

DEFESA DE ESPINHO

N.º 77.1/11.30

ANO 58 - N.º 3009
QUINTA-FEIRA
30 NOVEMBRO
1989
PREÇO: 40\$00

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

MISERICÓRDIA LANÇA SERVIÇO DE APOIO AO DOMICÍLIO

No desenvolvimento das suas actividades, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho acaba de lançar um serviço de apoio ao domicílio, que integra tarefas como o funcionamento de refeições, tratamento e lavagem de roupas, limpeza e higiene de casa, limpeza e higiene dos utentes, etc.. Destinado às camadas mais desfavorecidas da população, o serviço cobre, numa primeira fase, apenas o centro urbano mas, posteriormente, estender-se-á às freguesias, como se pode ver na última página - a dezoito.

AO ATAQUE

A CDU - Coligação Democrática Unitária - vai usar uma estratégia de ataque na campanha eleitoral com vista às autárquicas de 17 de Dezembro próximo - foi anunciado em conferência de imprensa. Última página.

3

Lions Clube premeia os «barras»

409

350 notas para a música

A Câmara decidiu, mais uma vez, participar o ensino da música nas escolas primárias de Espinho - uma iniciativa da Junta de Freguesia de Espinho. Entretanto, a Academia de Música lança a sua Escola Profissional de Música.

14

Droga ou vida

Quem o diz é o arquitecto Sérgio Gonçalves TRIBUNAL MELHOR FICARIA A SUL DO PARQUE JOÃO DE DEUS

Edilidade, Padre Manuel, Regimento de Engenharia e Comendador Manuel de Oliveira Violas foram distinguidos pela Junta de Freguesia de Espinho em cerimónia realizada sexta-feira à noite.

Na cerimónia foi também entregue o prémio pecuniário Jerónimo Reis (edição 1989) e o arquitecto Sérgio Gonçalves fez uma importante comunicação em que defendeu a instalação do novo tribunal a sul do parque João de Deus.

Deste conjunto de eventos damos reportagem das páginas dois a cinco.



Edilidade

Padre Manuel

REE

Manuel Violas

Quatro
homenageados

VÓLEI: ACADÉMICA VITORIOSA NO «DERBY» LOCAL



Apesar do empate ESPINHO DEIXA SALGUEIROS A 3 PONTOS

VOCÊ
MERECE

FASCINAÇÃO
GRUNDIG

P 40-440



WKC 3851 RDS



J.S. ALMEIDA, Lda.
AUDIO-VIDEO

RUA 18 N.º 491 - ESPINHO

EM DESTAQUE

Junta de Freguesia
reconhecida a quatro entidades

EDILIDADE E PADRE MANUEL REE E COMENDADOR VIOLAS

Esta forma de uma Junta de Freguesia se «despedir» não é vulgar nem usual. Pode até ser objecto de algum aproveitamento. Nos dois sentidos. De ingratidão que ninguém a acuse.

Foi com fidalguia e orgulho que o executivo da nossa freguesia de Espinho disse, publicamente, quanto uma perfeita e sã comunicabilidade foi e será, ou deverá ser, um factor importante de entendimento e de progresso. Aconteceu na sexta-feira, no Hotel Praia-golfe. É fora de dúvidas, pelo que ouvimos aos representantes das diversas sensibilidades representadas neste órgão autárquico, que a lição do tempo foi estudada, discutida e aprendida: há que promover o esbater do radicalismo e da intolerância. O confronto, na convivência, deve contribuir para servir melhor os interesses da freguesia se arredado de vez o afrontamento gratuito e inconsequente.

Não pretendemos, minimamente, adjectivar o desempenho desta Junta. Disso se encarregou a comunicação, na devida altura. Mas pensamos não escandalizar ninguém se afirmarmos que a equipa estabeleceu, em definitivo, as bases, que permitirão aos próximos um desempenho ainda mais válido. Pensamos que foi essa a mensagem que nos quiseram deixar quando, no passado sábado, perante convidados representantes de «...órgãos representativos da nossa cidade» — no dizer de Romeu Vitó — afirmaram de forma exemplar, por exemplos vivos, quanto uma comunidade (nação, município e freguesia) pode beneficiar de um perfeito e correcto relacionamento entre o sector privado, que investe, outro nível do Poder, a Igreja, um ramo das Forças Armadas, particularmente vocacio-

nado para ocorrer a determinado tipo de colaboração e as Associações desportivas e ou culturais, expressão da vitalidade de um povo, «lato sensu».

Aproveitando a cerimónia anual de entrega do Prémio Pecuniário «Arquitecto Jerónimo Ferreira Reis» «... a homenagear a memória de um homem que se deu totalmente às colectividades, que hoje devemos lembrar na sua figura ímpar...» e que «... esta homenagem deve perdurar, para que Espinho se engrandeça na certeza de que o reconhecimento é uma coisa muito bonita», que foi atribuído ao aluno de Es-

existirão outras personalidades dignas desta distinção, mas entendemos que as que se vão seguir têm contribuído para o engrandecimento da nossa cidade de Espinho.

As personalidades foram as seguintes e pelos motivos enumerados de que citamos, no nosso entender, os mais relevantes:

— Câmara Municipal de Espinho, «pela sempre boa vontade e compreensão havida por parte desta autarquia para colaborar em todas as iniciativas desta Junta, relacionadas com o desenvolvimento urbano e turístico da freguesia, boa vontade essa traduzida

níveis... Pela sua maneira de estar entre nós, muitas vezes é mais um companheiro que uma autoridade eclesiástica...»

— Ao Regimento de Engenharia de Espinho, representado pelo seu comandante, foi entregue a terceira medalha de prata por ser: «unidade militar que temos a felicidade de ter implantada no nosso concelho, pela sempre disponibilidade para colaborar com a autarquia local, nomeadamente no que se refere à colaboração que teve no arrelvamento do estádio «Comendador Manuel de Oliveira Violas e na preparação do areal para a época balnear».

— D. Celeste Violas, filha do último homenageado, recebeu a medalha de prata atribuída a seu pai por: «O seu espírito lutador de grande bairrista, industrial e empresário que nos merece o maior respeito, que sempre pugnou para que as colectividades espinhenses recebessem ajuda, embora a incompreensão e o desaforo tenham sido a paga para a sua disponibilidade total. E a sua grande virtude, a de não guardar rancor a ninguém...»

Durante a cerimónia em que os convidados foram obsequiados com um jantar-convívio, o arquitecto Sérgio Gonçalves falou sobre a **Arquitectura Urbana de Espinho**. Desenvolveu um determinado número de ideias que referimos em separado, dada a sua importância e oportunidade.

A finalizar, foram entregues os prémios do 1.º Concurso de Gastronomia «Hoje há caldeirada» e os subsídios às colectividades, associações e outras entidades.

Foram as seguintes as colectividades contempladas com subsídios:

Associação Humani-

tária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, CERCÍ-Espinho, Banda de Música de Espinho, Sector Social da Paróquia de Espinho, Con-

fantário Costa Verde-Patronato, Associação Académica de Espinho, S. C. de Espinho, Clube Académico de Espinho, Ciclismo de Espinho, Liga dos Combatentes, Corpo Nacional de Escutas, Igreja Paroquial de



Algo ou alguém terá chamado a atenção de Elsa Tavares no momento em que lhe era entregue a medalha por Romeu Vitó

(Foto Leva Color - Porto)



Gratidão ao padre Manuel

(Foto Leva Color - Porto)

pinho com melhor classificação no passado ano lectivo na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Hélder Francisco Valente Casal Ribeiro, a Junta de Freguesia prestou homenagem pública a quatro convidados presentes.

O Presidente da Junta disse, a propósito:

— Naturalmente

em apoio logístico e financeiro».

— A segunda medalha foi atribuída ao pároco de Espinho, padre Manuel Henriques, «... que ao longo dos 20 anos que leva à frente da nossa paróquia se integrou de tal maneira na vida espinhense, quer religiosa quer civilmente e a todos os



Regimento de Engenharia não foi esquecido

(Foto Leva Color - Porto)

ferências Masculina e Feminina de S. Vicente de Paula, Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Orfeão de Espinho, Rancho Juvenil de Espinho, Rancho de Espinho Viva, Grupo Columbófilo de Espinho, GEU-Grupo de Estudos do Universo, Comissão de Festas do S. João do Rio Largo, Nascente, Academia de Música de Espinho, Cruz Vermelha Portuguesa — Núcleo de Espinho, In-

Espinho (compra do órgão de tubos), Grupo de Folclore N.º S.ª dos Altos Céus e Grupo de Folclore «Recordar é viver».

O dinheiro — 400 contos, disseram-nos — obtido com a venda do vidro dos vidrões, foi este ano para a CERCÍ, Misericórdia, Confrarias de S. Vicente de Paula e Patronato.

JOSÉ SAMPAIO

TRIBUNAL A SUL DO PARQUE JOÃO DE DEUS

- Sugere o arquitecto Sérgio Gonçalves

No decorrer da cerimónia da entrega do «Prémio Arquitecto Jerónimo dos Reis», proferiu o «discurso da noite» o arquitecto Sérgio Gonçalves, o qual abordou diversos temas relacionados com a urbanização citadina. É esse o documento que, pela sua importância e interesse, vamos publicar na íntegra:

«Agradeço à Junta de Freguesia de Espinho ter-me dado a oportunidade de lhes dirigir a palavra na abertura deste simpático convívio em que se vai homenagear e agradecer a algumas entidades que de qualquer forma contribuíram para o engrandecimento e progresso da nossa Cidade.

Vai aqui também um aceno de simpatia para aqueles jovens que abraçaram a profissão de arquitectos e que arcação com a grande responsabilidade de continuar a construir Espinho, um dos quais vai ser distinguido com um prémio evocativo e de homenagem ao já desaparecido colega Jerónimo Reis, um dos percursores do punhado de arquitectos que Espinho teve, formados a partir de meados deste século. Alma grande, sempre transbordante de simpatia, o arquitecto Jerónimo Reis não fugia nunca a sacrifícios para servir, dando aquilo que tinha e quicá aquilo que vinha a fazer-lhe falta, para o bem de Espinho que ele tanto amava.

Agora vamos falar da Cidade.

As palavras que vamos dizer não têm qualquer intenção de criar doutrina ou crítica destrutiva. Antes pelo contrário, sentir-me-ia gratificado se de alguma maneira pudessem ser úteis.

Para melhor compreensão dos comentários que apresentamos é necessário abordar um pouco da história de Espinho, que à escala da idade das cidades do país se pode considerar muito jovem.

Espinho apareceu naturalmente como um núcleo restrito de pescadores atraído pela boa qualidade e quantidade de sardinha que abundava no mar que banhava o local.

Nesses tempos recuados os pescadores fixavam-se temporariamente, vindos de vários locais nomeadamente do sul, dos lados de Ovar, durante a época de pesca, retirando-se para as suas terras de origem até ao ano seguinte, quando esta acabava.

Pouco a pouco alguns foram ficando, fixando-se definitivamente, construindo casas frágeis de madeira, muito típicas, conhecidas pelo nome de «palheiros» dos quais hoje só raros exemplares existem e, aqueles poucos que restam, estão situados em pontos da costa, afastados de Espinho.

Esses humildes pescadores, pobres de bens materiais mas ricos de fé e devoção cristã que os ajudava a enfrentar os perigos do mar na labuta do dia-a-dia, erigiram uma pequena ermida à volta da qual foram dispendo as suas casas, formando ruas tortuosas e estreitas segundo um sistema radial rudimentar convergindo em direcção ao pequeno templo,

da mesma maneira que muitos povoados de outrora tiveram a sua origem. Existem ainda plantas que mostram de forma bastante rudimentar, a configuração desse pequeno núcleo.

Com o passar dos anos e como as águas eram muito ricas em iodo, com boas qualidades terapêuticas, a terra passou a ser procurada por famílias que vinham para a praia a banhos ou por simples necessidade de repouso.

A boa qualidade e quantidade da sardinha se deve a instalação de uma fábrica de conservas de peixe, Brandão Gomes & C., que atingiu renome internacional e que correu de forma decisiva para o desenvolvimento da terra.

A boa economia gerada pela indústria e comércio consequente, a par do movimento turístico que faria de Espinho uma das estâncias balneares mais elegantes do país, procurada mesmo por habituais contingentes de banhistas espanhóis, foram consolidando a posição de praia favorita, conquistando a designação de Rainha da Costa Verde.»

O núcleo de origem do povoado, com a sua singela ermida, foi destruído e submerso pelas águas do mar em avanço imparável.

Além deste primeiro templo mais duas capelas foram edifi-

ca, ainda não decorreu muito tempo, como certamente está na memória de muitos de entre nós aqui presentes, foi destruída pela acção do mar.

Para que Espinho se desen-

reestruturava no estrangeiro.

O traçado, à mistura com muitas virtudes, fácil numa área praticamente plana e sem obstáculos, teve porém um defeito de que Espinho continua a

mos da autenticidade de tal intenção que não foi realizada por razões óbvias.

As reduzidas dimensões dos quarteirões e a pouca largura dos arruamentos, com poucos espaços abertos, limitaram grandemente a construção em altura, tendo-se ultrapassado mesmo, em certos locais, os limites do razoável.

A paisagem linear das ruas sem horizontes limitados no sentido da sua extensão, poderia até certo ponto ser valorizada onde ainda possível, com arranjos urbanísticos pontuais em que se contrariasse a sistematização e monotonia do conjunto.

Seria conveniente que se urbanizasse com articulação diferente mas integrada, nas zonas em expansão na periferia e que não terão que ser forçosamente as existentes.

Os quarteirões foram sempre edificados à face dos arruamentos, formando-se nos seus interiores pátios de pequenas dimensões, havendo alguns desses quarteirões em que nem mesmo esses pátios existem.

Há uma zona que mereceria ou antes se impõe que seja remodelada, porquanto os quarteirões que a formam estão degradados e têm pouca densidade de construção que não tem qualquer valor documental ou histórico.

Estamos a pensar na zona entre as ruas 6 e 2, que continua a franja da beira-mar, até ao limite sul da cidade.

A exemplo daquele espaço agradável criado frente ao Casino, Hotel PraiaGolfe e Aparthotel, parece-nos que seria de estudar a demolição de parte dos quarteirões existentes, integrando e interessando todos os actuais proprietários no planeamento de novas construções economicamente rentáveis.

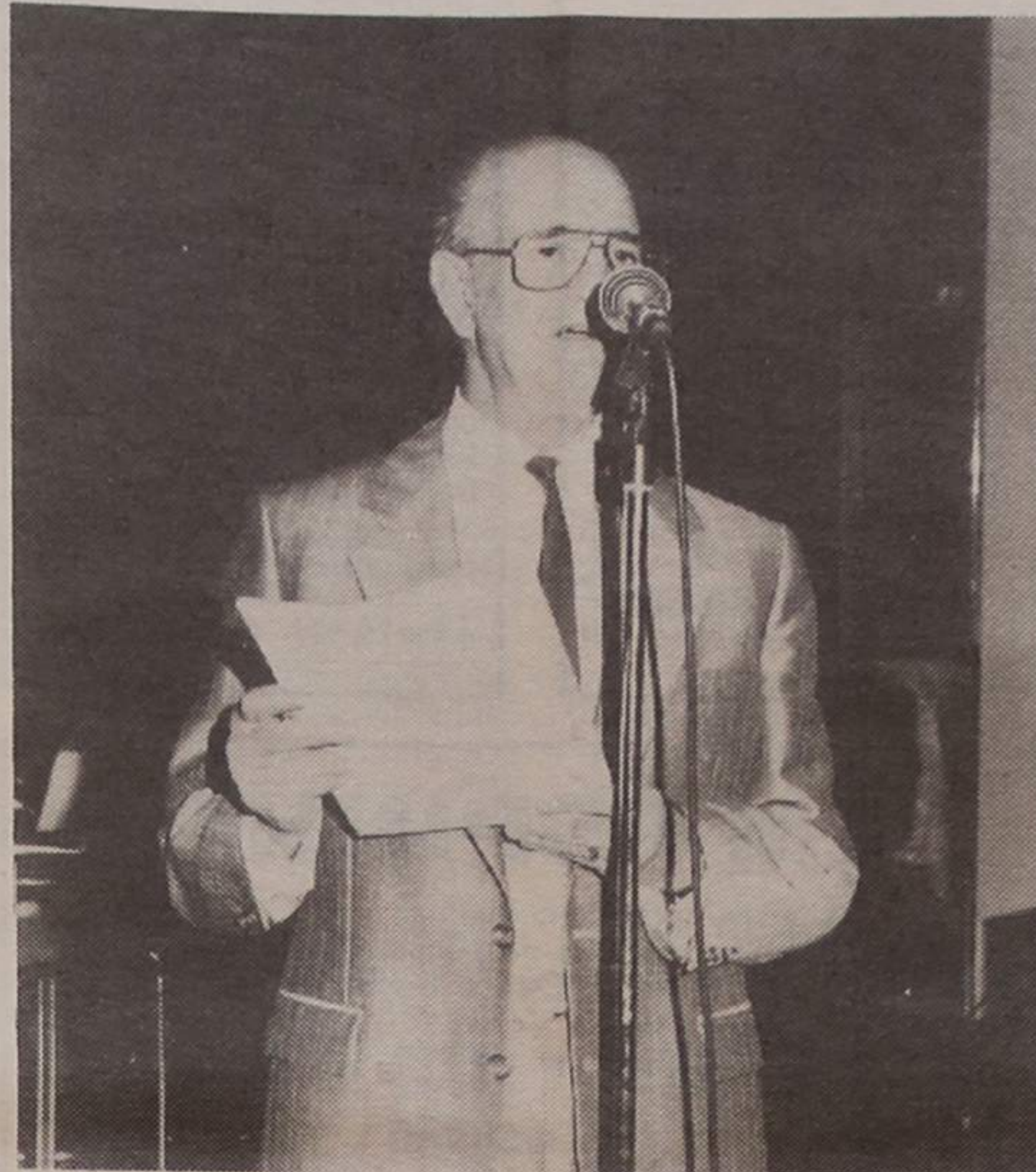
Bem sabemos que tal ideia é difícil de realizar. Será necessário fazer um estudo técnico-económico muito bem elaborado que estabeleça permissas que possam convencer os proprietários a colaborar na realização de obra tão ambiciosa. Só assim se conseguirá anular o contraste chocante que existe entre o espaço bem arranjado frente ao Casino e toda a zona degradada a Sul.

Não bastaria demolir os quarteirões entre as ruas 2 e 4 pois que as fachadas dos prédios à face nascente da Rua 4, igualmente degradados, desvalorizariam o esforço despendido.

O conjunto das áreas das duas alas de quarteirões permitiria construir e deixar espaços livres desafogados, tanto para recreação das pessoas como para a circulação.

As construções seriam objecto de estudos integrados de conjunto, não obedecendo à sistematização dos quarteirões, com programas mistos-habituação, hotelaria, recreação, etc. — o mais transparente possível a nível do r/chão, respirando espaço e não emparedando as vistas sobre o mar.

Em conjunto com a espla-

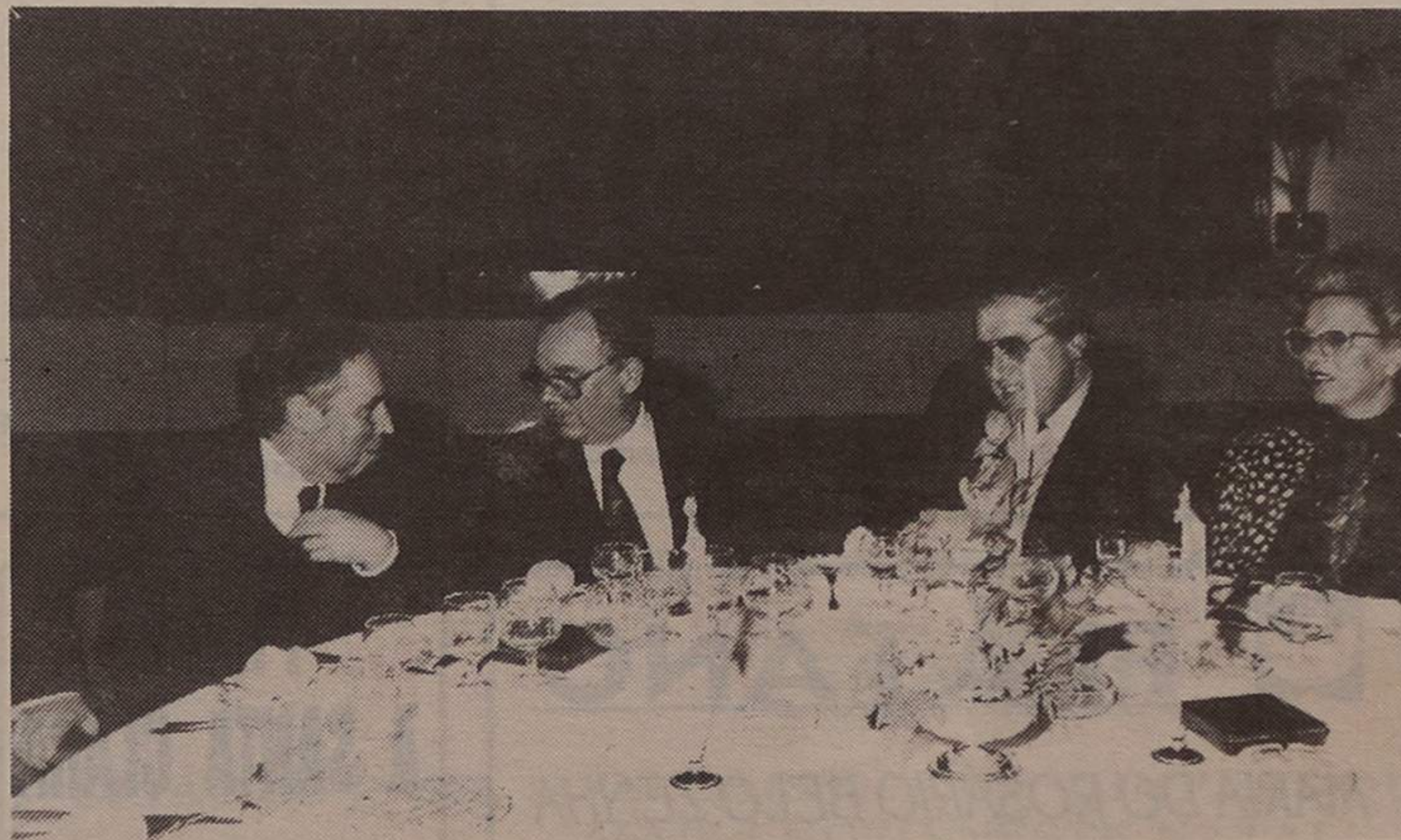


Arq.º Sérgio Gonçalves «encheu» a noite com a sua palavra
(Foto Leva Color - Porto)

volvesse ordenadamente foi criado um plano de urbanização ao começar do século que tem servido de suporte à organização e desenvolvimento da Cidade.

Contrariamente à implantação apresentada pelo núcleo de origem de Espinho, o plano

sofrer as consequências. Isto é, os quarteirões foram insuficientemente dimensionados, produzindo uma extensão enorme de arruamentos, com umas dezenas de quilómetros, com inúmeros cruzamentos na perpendicular e seus consequentes pontos de conflito que



Um sacerdote e três presidentes durante o jantar
(Foto Leva Color - Porto)

cadadas, sempre para nascente, na esperança de escapar à força destruidora do mar que não parava de avançar. Também estas e as casas que as rodeavam foram sucessivamente engolidas.

Quando a última capela ruíu já Espinho tinha uma dimensão e população consideráveis. À face da Rua 2, pelo lado poente existia uma extensa correnteza de casas de habitação que,

de urbanização foi delineado segundo o sistema rectilinear usado na estruturação dos acampamentos militares gregos e romanos que eram estabelecidos com uma ordem e normalização propícias à desmontagem e restabelecimento rápidos nos lugares para onde se transferiam constantemente. De resto este sistema estava a ser adoptado na época, em várias cidades em

tornam o trânsito difícil e perigoso.

Há muitos anos, conversando com um espinhense devotado ao conhecimento das origens da sua terra, foi-me dito que a intenção do autor do traçado urbanístico era, por cada quarteirão edificado, que existisse um quarteirão arborizado ou ajardinado, ficando a cidade a parecer como que um imenso tabuleiro de xadrez. Não sabe-



LEONARDO TEIXEIRA †

(EX-ENGRAXADOR DO NOSSO CAFÉ)



MISSA DO 30.º DIA

Sua família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 4, segunda-feira, às 19.00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem possa comparecer.



LAURINDA DE JESUS



AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta. Agradece também àquelas que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

EM SANGUEDO – ST.ª MARIA DA FEIRA
LUGAR FALFARÚ

VENDE-SE LUXUOSA MORADIA

Recém construída, c/ 3 grandes quartos, cozinha, copa, sala comum, 4 casas de banho, garagem e amplo local para comércio.

— SÓ VISTO —

Telef. 7651186 a partir das 19.00 horas

PEQUENOS ANÚNCIOS

APENAS 410\$00

BOA MESA

A VARINA – Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, 129 – Telef. 724630 – Espinho.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS – Dactilografia, informática, computadores, inglês e contabilidade. Externato Oliveira Martins – Telef. 722272.

CURSOS DE INFORMÁTICA – Introdução, ficheiro e directorias. Utilização de comandos. Aos sábados, das 9 às 12h, na Atlântico Norte, Rua 7, n.º 529/531, ESPINHO.

SERVIÇOS

VÍTOR LANCHÁ – Reportagens em vídeo e fotografia. Filmagens e montagens em BETA, VHS, V8. Faz transformações de 8mm e super 8. Contactar telef. 725344 – Espinho.

VIVENDA – Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

VENDE-SE MERCEDES 240 – Diesel, Modelo 123, ano 77 – 81.300 Km. Ótimo estado. Bom preço. Telef. 7646617.

VENDE-SE ANDAR T 2 – Na Av.ª 24. Quartos c/ salas privadas, elevador. Área aproximada de 90 m2 – Telef. 723055, a partir das 18 horas.

ALUGUÉIS

PRETENDE-SE – Comprar ou alugar Garagem para 1 ou 2 carros, situada entre as ruas 23, 27, 10 e 14 ou dentro desta área. Resposta ao Apartado 54 – 4501 ESPINHO Codex.

PRECISA-SE – Casa para tomar ou alugar. Casal c/ 2 filhos. Dão-se referências. Telef. 726441.

VENDE-SE

APARTAMENTO T3

Com cerca de 120m², isolado a poliuretano. Acabamentos com parquet, mármore e azulejos. Junto à Rua 19.

Contactar:
TELEFONE 726607

CARJOFF

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

COMPRA E VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

VOLVO 245 c/ nova 89
RENAULT 9 GTS 86
PEUGEOT 309 Gr 86
MERCEDES 190 E, c/ extras
FORD SCORPIO 2.0 i – 1987
BMW 316 YP C/T – 1988
RENAULT 11 TURBO 5/P C/T – 1987
OPEL 1604 S BERLINA – 1983
FORD ESCORT CABRIO 1.6 i – 1984
FIAT TIPO DGT – 1989

NOVAS DE VÁRIAS MARCAS
MAIS VIATURAS EM STOCK USADAS

Rua 28, 636 – 4500 ESPINHO



VIATURAS EM STOCK

RENAULT EXPRESS 87 D. PTT – Bege
RENAULT 9 GTL 84 – Cinza
RENAULT 11 TSE 85 – Cinza
VOLKSWAGEN PART. 1986 – Cinza
TOYOTA HIACE 82 – Amarela
PEUGEOT 504 RENFORCÉ 1985 – Branca
PEUGEOT 505 RENFORCÉ 85 – Azul
FIAT 124 SPIDER – Branco
VOLVO 245 87 – Branco
OPEL REKORD 2.3 Van 79-80 – Branco
PEUGEOT 305 81 – Azul
MERCEDES BENZ FURGÃO – Branco
RENAULT EXPRESS 89, Gasolina – Vermelho
RENAULT 5 TL 83 – Branco
FIAT UNO 45 83 – Azul
JAGUAR DIESEL – Azul
BMW 320 1980 – Azul
VOLKSWAGEN CABRIOLET
RENAULT 12 T2 81 – Bege

FACILIDADES DE PAGAMENTO
SEDE: RUA 28, N.º 559
Telefone 725905
4500 ESPINHO



AUTOMÓVEIS

FIAT UNO 45 S, 5 Portas, 88
TOYOTA STARLET 1.2 (vermelho Ferrari), 87
FIAT UNO 45 Preto, 85
LÂNCIA DELTA H. F. TURBO, 87
FIAT UNO 60 SL, 86
FIAT UNO 45 S, 86
OPEL KADETT 1.3 S, 87
GOLF GTD (vermelho Ferrari), 87
GOLF 1.3, 88
RENAULT 11 TSE, 87

MOTOS

APRILIA 125 AF1, 87
KAWAZAKI GPZ 600 R, 85

ACEITO TROCA POR CARRO OU MOTO

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

FACILIDADES DE PAGAMENTO
RUA 19, N.º 884 – ESPINHO
TELEFONE (02)-725880

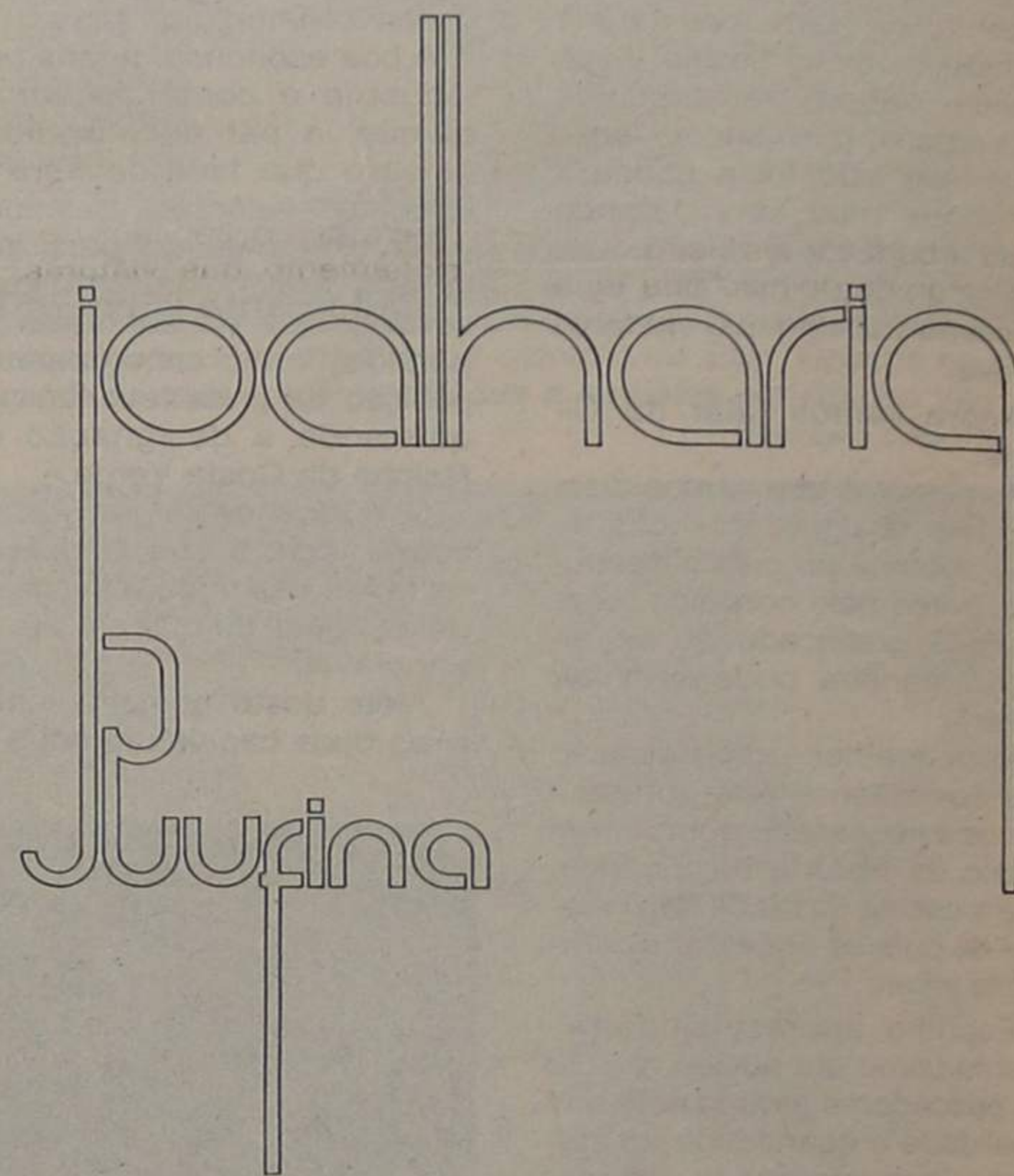
EM ESPINHO

Vende-se fabuloso recuado c/ 300 m². 4 quartos, 3 banhos, cozinha, despensa, sala, grande terraço, com vistas para o Norte, Este e Oeste, garagem para 2 carros.

— SÓ VISTO —

Informa:
Rua 37, n.º 522-3.º – ESPINHO – Telef. 725390

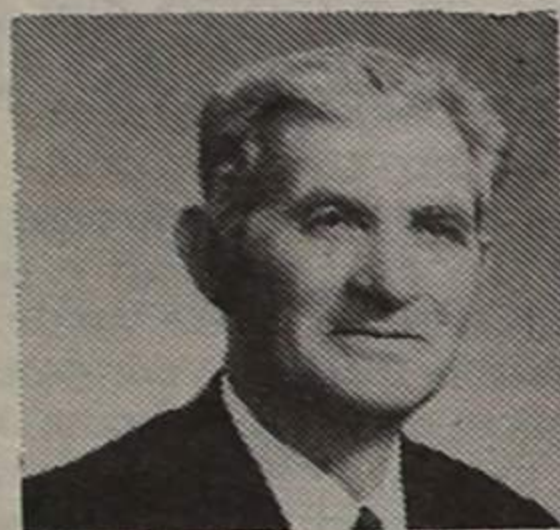
Compre com segurança... Ofereça Qualidade VISITE



Abertura ao público a partir do dia 30 Novembro
Rua 19, n.º 397 – Telef. 726367
ESPINHO

GILBERTO FERREIRA †

4.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Sua esposa, Ilda Gomes da Silva Ferreira, moradora na Rua 23, Vila Manuela, participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa, no dia 2 de Dezembro de 1989, pelas 8.00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, por alma do seu querido e saudoso marido. Desde já, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

Espinho, 30 de Novembro de 1989

ILDA GOMES DA SILVA FERREIRA



Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.
Fábrica de Mármore

VITORINO LOPES DA CRUZ

MISSAS DO 10.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa, filho, nora e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que as missas do 10.º aniversário do falecimento do saudoso extinto serão celebradas dia 2, sábado, pelas 8 horas da manhã, na Capela de Santo Isidro, em Afonsim e, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.



SEM ENTRADA E SEM JUROS • ☎ 6001212-690197

Intercompras

Promoção e Administração de Compras em Grupo, Lda.

INSTITUIÇÃO PARABANCÁRIA

COMPRE O QUE PUDER PAGUE COMO QUISER

Pode aguardar pelos sorteios mensais ou licitar no momento que mais lhe convier. Pode ainda escolher prazos curtos para obter os bens ou viagens.

— GARANTIMOS E ASSEGUAMOS —

COMERCIALIZAMOS EM GRUPO:

Artigos de Campismo e Desporto. Automóveis. Motos. Vídeos. Electrodomésticos. Computadores. Viagens. Casas. Terrenos e Outros Bens.

Agente em Espinho:

M. VIANA E COUTO
Rua 8, 805, Loja 14 (Edifício das Palmeiras)
Telefones 725666/726350



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES – DECORAÇÃO

VISITE A NOVA SECÇÃO
DE ARTIGOS DE NATAL
NA CAVE DO NOSSO
ESTABELECIMENTO

Rua 14, n.º 756 – Telef. 724847 – 4500 ESPINHO – Portugal

PRECE A SANTA CLARA

Ó Santa Clara que seguiste Cristo com a tua vida de pobreza e oração. Faz que, entregando-nos confiantes à providência do Pai Celeste, no inteiro abandono, aceitemos serenamente Sua Divina Vontade. Rezar esta oração com nove Ave-Marias, durante nove dias, com uma vela acesa. No nono dia deixar a vela queimar. Fazer três pedidos, um de negócios e dois impossíveis. Publicar no nono dia. Mesmo sem ter fé será atendido.
J. O. F.

VENDE-SE EM ESPINHO

CASA

RUA 33
PRONTA A HABITAR

4 quartos, 3 c/b, salão de festas, águas furta-das aproveitadas.

Contactar: RUA 28, N.º 636
ou TELEF. 7645034
(horas de refeição)

Tribunal a Sul do Parque João de Deus



transformando-o num poderoso instrumento para promover a propaganda da nossa terra e atrair cada vez mais contingentes turísticos, a pensar a ausência de notáveis condições paisagísticas naturais de que Espinho não foi dotada.

Para a realização de tal obra seria necessário remover o obstáculo que constitui o campo de tiro militar e que teria que ser transferido para outro local mais adequado. Hoje, a Carreira de Tiro começa a tornar-se um estorvo a impedir o desenvolvimento de uma zona tão importante para Espinho. A modificação deste estado de coisas dependerá principalmente de trabalho e vontade política a nível local e central.

No areal que se estende ao longo de toda a faixa costeira da zona em questão seriam estabelecidas praias bem organizadas e seguras a complementar o pequeno número de praias que o Concelho possui, até porque já se vão frequentando essas praias, mesmo sem quaisquer medidas de segurança ou de conforto.

É assunto actual de polémica a pretensão de se implantar o edifício do tribunal no velho recinto arborizado da Feira.

Somos de opinião que tanto a implantação como o projecto deveriam ser revistos.

Consta-nos que o projecto está desajustado às necessidades da Comarca porque foi elaborado há cerca de 15 anos.

Quanto à implantação além de compartilharmos o sentimento da grande maioria da população que se recusa a perder um dos poucos espaços livres e arborizados que a Cidade possui, pensamos também, que o edifício, que será de pouca altura, iria ser implantado num recinto rodeado por prédios de grande porte, com 6 andares e por outros mais baixos mas que, mais tarde ou mais cedo, serão demolidos para darem lugar a construções mais volumosas.

Entendemos que um edifício tão importante para o equipamento e valorização da Cidade tem que gozar de uma implantação e um enquadramento que o evidenciem e que não o esmaguem com o peso da vizinhança de grandes massas de construção que forçosamente lhe tirarão a dignidade, monumentalidade e representatividade que deverá ostentar.

Bem sabemos que todo o processamento de tais edificações é demorado e repleto de peias burocráticas, mas é preferível gastar mais algum tempo num planeamento correcto e acertado do que, na ânsia de executar rapidamente, cair-se numa solução defeituosa irreversível.

Sugerimos para a implantação alternativa do tribunal os terrenos a sul do Parque João de Deus que têm estado cativos pela Câmara Municipal.

A área é bastante ampla e o tribunal poderia situar-se a eixo frente as edifícios dos Paços do Concelho, situando-se assim a norte o poder autárquico e a sul o poder judicial.

O edifício ficaria desafogado, com horizontes livres desobstruídos de obstáculos inestéticos. A área envolvente serviria para parqueamento próprio, poderia ser ajardinada, a ser como que, a continuação do Parque João de Deus, ganhando-se espaço livre em lugar de se ir perder o recinto arborizado da Feira.

Assim, o mercado semanal poderia continuar a realizar-se no tradicional Largo da Feira por mais algum tempo. E dizemos mais algum tempo porque hoje a feira com as dimensões que atingiu, com tendência para crescer ainda mais, constitui uma autêntica aberração urbanística evidente à sua localização.

O mercado semanal é para Espinho um autêntico Ex-Libris.

Teve origem como pequeno local de venda dos produtos da terça, produzidos por uma agricultura familiar.

Com o passar dos anos e porque Espinho cresceu em população e condições económicas, o mercado foi-se ampliando e estendendo a quase todos os ramos de comércio sendo hoje como que um imenso hipermercado.

Futuramos que, a continuar a desenvolver-se como até agora, dentro de pouco tempo atingirá o ponto de rotura.

Todos os espaços livres que anteriormente apoiavam as operações de preparação e montagem do mercado bem assim como serviam de estacionamento das viaturas, nomeadamente comerciais, foram sendo absorvidos pelas tendas e lugares de venda, e agora é o tecido viário da cidade que fica transformado, em dias de Feira em enorme parque estacionamento de viaturas comerciais e ligeiras por vezes à mistura com autocarros de passageiros, estorvando todo o caudal de trânsito nor-

mal que é já relativamente volumoso e permanente.

Geram-se conflitos locais, obstruem-se entradas de garagens, causando-se toda a espécie de incómodos aos cidadãos.

Quando num futuro próximo houver uma frota numerosa de transportes públicos locais, agravar-se-ão os problemas de circulação a ponto de se tornarem incontroláveis.

Porque o mercado semanal é uma valiosa fonte de receita para o Município, favorece mesmo também o comércio local estabelecido, é motor de animação da Cidade, convém fazer tudo para o conservar.

Pensamos que devido ao seu enorme desenvolvimento vai perdendo as condições mínimas favoráveis tanto para os feirantes como para os compradores, o que poderá causar nas gentes um crescente desinteresse face à concorrência actual dos poderosos hipermercados instalados em espaços muito amplos, oferecendo boas condições de preços e de transporte bem como de organização e higiene. Alguns hipermercados no estrangeiro têm ao seu serviço carreiras de autocarros para o transporte dos clientes suas compras.

Assim, seria conveniente encerrar atempadamente a transferência do mercado semanal para local mais amplo e apropriado, que dispusesse das convenientes instalações sanitárias, bons acessos, parques de estacionamento para visitantes e feirante, e que tivesse certa afinidade relativamente à distribuição actual e futura dos núcleos populacionais tanto de Espinho propriamente dita como das freguesias adjacentes.

Convirá debruçarmo-nos atempadamente sobre o problema enquanto existem ainda alguns poucos espaços com localização e áreas adequadas.

É, sem intuítos seguidistas

que temos de ver que em outras terras de menor importância do que Espinho e com feiras de menor projecção mas situadas em pontos igualmente inconvenientes, houve o cuidado de as transferir para outros espaços melhor arrumados e tranquilos, com bons parques de estacionamento, bons acessos e boas e numerosas instalações sanitárias.

Em 1968, já lá vão cerca de 21 anos, uma comissão de arquitectos de Espinho, de que se fizemos parte, convidada a analisar e emitir parecer sobre o ante-plano de urbanização de Espinho, elaborado nessa época, prevendo a expansão que o mercado semanal viria a ter o mesmo porque já nessa altura se sentiam os inconvenientes que o mesmo traria a uma correcta solução urbanística, essa comissão, sugeriu a sua transferência para os terrenos livres situados a poente da fábrica Luso-Celulósida, entre as ruas 19 e 62 ao norte.

Estes terrenos não tinham praticamente construções, ocupavam área que ainda hoje seria adequada à extensão da feira semanal e os poucos arruamentos que os atravessavam eram toscos e desprovidos de infra-estruturas.

Esta localização oferecia fortes afinidades em relação ao local que a feira ocupa e não distaria muito do centro da cidade.

Essa oportunidade foi descurada e irremediavelmente perdida porquanto a zona hoje encontra-se urbanizada nada mais há a fazer.

O local que a feira ocupa, depois de liberrado, poderia ser utilizado para parqueamentos à superfície, subterrâneos, ou simultaneamente à superfície e em altura. E este problema dos estacionamento começa também a desenhar-se.

Neste mesmo espaço poderia construir-se uma estação de camionagem-estação e não

garagem de autocarros - com localização privilegiada porque ficaria à ilharga de um eixo viário óptimo para a distribuição do trânsito e acesso às vias de comunicação exteriores.

Esta área deveria ser devidamente tratada, ajardinada e poderia conter ainda alguns recintos recreativos e desportivos para jovens.

Sabemos bem que parte destas ideias aqui expostas são ambiciosas e oníricas mas todos temos o direito de sonhar porque, como o poeta dizia, «quando o homem sonha o mundo salta e avança».

Depois destas considerações de ordem urbanística resta-nos falar um pouco da arquitectura dos edifícios.

A Cidade é muito jovem, nasceu durante uma época pobre em arquitectura muito pouco característica, e havia no país muito poucos arquitectos e aqueles que existiam estavam nas cidades principais.

Nesta conformidade, Espinho tem muito pouco património artístico valioso.

Algumas das poucas edificações de importância que poderiam documentar o espírito criativo da época da fundação têm sido demolidas para, em seu lugar serem construídos prédios de valor arquitectónico muito polémico.

Estamos a lembrarmo-nos do Hotel Bragança, da Assembleia - o casino daquela época - o Café Chinez, entre outros. Hoje só restam alguns documentos fotográficos dos edifícios e de outros aspectos típicos de Espinho antiga, que a Junta de Freguesia meritóriadamente mandou reproduzir e, segundo consta vai continuar a reproduzir nos painéis de azulejo com que têm decorado as passagens subterrâneas sob o caminho de ferro, que vieram substituir uma velha e conhecida ponte metálica para peões.

É de notar também que a maior parte dos edifícios de qualidade que ainda restam se situam do centro da cidade.

Com o fim de minorar a falta de arquitectura de valor do passado, sugerimos que se cuide e exija mais qualidade na elaboração dos projectos a ser realizados no presente.

É necessário que os edifícios que vão complementar os arranjos urbanísticos, estejam à altura desses mesmos planos.

Normalmente a Edilidade Camarária tem-se preocupado sobretudo com o traçado urbanístico da Cidade relegando para lugar secundário ou ignorando de todo, a qualidade e estética dos edifícios.

Edifícios há em Espinho que, pelo seu porte e sua localização deveriam ser aproveitados como peças únicas a não perder, para implementar o embelezamento e prestígio da Cidade, e que não têm o mínimo de estética e de qualidade.

Cabe ao Município controlar e acabar com a repetição de situações semelhantes pois que, a não ser assim, Espinho será dentro de pouco tempo um amontoado de mamarrachos.

Penso que haveria necessidade de qualificar certas construções e demarcar determinadas zonas sensíveis em que só arquitectos fossem autorizados a projectar, a exemplo do já feito por outros Municípios. Isto não porque nos mova qualquer animosidade contra os projectistas não arquitectos, que também têm uma função importante a desempenhar, mas entendemos que são os arquitectos que, pela sua formação e espírito de responsabilidade os mais aptos para construir uma Espinho de melhor qualidade.

Entrando num aspecto mais técnico e de pormenor, entendemos que para além dum plano director, é necessária a elaboração de estudos de regularização e conjugação das frentes dos quarteirões rua por rua, com as cêrceas definitivamente estabelecidas, com a designação dos quarteirões em que se permitiria a construção de andares recuados, a sua forma, com logradouros ou não, bem como as soluções de integração e continuidade. É preciso notar que uma mansarda bem estudada em vez de prejudicar a estética de um edifício valoriza o seu coramento.

Deveria atender-se que, pelo regulamento recentemente em vigor os pés-direitos dos escritórios são bastante superiores aos das habitações, criando problemas de cêrceas que será necessário acautelar.

Pensamos que as cêrceas não deveriam ser determinadas pelo número de pisos mas sim pela medida da sua altura, fosse o remate da construção.

Nem sempre o arquitecto é compreendido nem pode dar o melhor da sua capacidade e do seu trabalho, enredado numa teia de peias burocráticas tendo que lutar ingloriamente contra ideias e menos certas e, obstruído pelo poder político e económico.

Aos jovens arquitectos aqui presente peço que, durante o exercício da profissão nunca percam o estímulo e espírito de missão que lhes compete, concorrendo da melhor maneira para o engrandecimento de Espinho.



MALAQUIAS
Cash & Carry

ESTAMOS CONSIGO, SR. COMERCIANTE, NESTE 1.º NATAL

EM FESTA

**CRIAMOS PARA SI OS CARTÕES DE COMPRAS QUE LHE VÃO DAR MAIS LUCRO NESTE NATAL!
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA.
HÁ MUITOS CHEQUES PARA GANHAR!**

MALAQUIAS - CASH & CARRY
MAIS PERTO DE SI

GRANDE FEIRA DE BEBIDAS

OVAR - ZONA INDUSTRIAL - VISITE-NOS

EM DESTAQUE

ALBA DE NOVO EM ESPINHO

De alguns tempos a esta parte, o estabelecimento «Osnofa», da Rua 23, n.º 228, tem vindo a promover exposições de arte: primeiros trabalhos de José Silva; depois de Inês Ferreira e Sílvia Vale.

O acolhimento dispensado a qualquer destes artistas determinou que a firma em questão

decidisse dar prosseguimento ao ciclo de exposições com outros nomes que, pelo carácter das respectivas expressões artísticas, têm vindo a merecer grande atenção do público e da crítica da especialidade. É assim que naquele espaço expõe, de 1 de Dezembro em diante, a conhecida artista Alba

(que já fez uma mostra no Casino), com a apresentação das suas mais recentes produções.

A vida e a natureza são temas implícitos nos trabalhos de Alba, em cuja gama até não faltam duas magníficas telas alusivas à tão expressiva e popular quanto, actualmente, polémica feira de Espinho.



Este um trabalho a óleo do pintor espinhense Manuel Faustino, patente na galeria «Sabinus», da Rua 8. Outros trabalhos do artista estão também na casa «Iglésias», Rua 19, e na barbearia do Casino.

Cortegaça DESASTRE E MORTE

Quase sempre, pelos fins de ano, Cortegaça é vitimada por desastres que abalam a família cortegacense. Desta vez, a desdita coube à Família Vicentes, de que é patriarca o nosso velho amigo Arlindo Oliveira. O Arlindo não merecia mais este desgosto quase no termo da vida!

O jovem Álvaro Vicente Oliveira quando, de madrugada, se dirigia de Cortegaça para o Norte, encontrou a morte, exactamente na fatídica Silvalde, ao chocar contra outra viatura.

Vimos nascer e crescer o Álvaro, com as suas virtudes e desvarios. Com (agora) 40 anos de idade, há cerca de 20 anos abandonou Cortegaça, apesar de ser sócio de duas importantes firmas da nossa praça. Tinha regressado, há cerca de um ano, para retomar a administração na Cordoaria Vicente.

Naturalmente que dele muito tinha a família a esperar, como (talvez) a «sua» Cortegaça. Mas o destino não deixou. A vida é mesmo assim. Que nos sirva de meditação!

A seu pai, irmãos e demais família apresentamos a expressão do nosso pesar.

AS OBRAS NO ARRAIAL DA JUNTA

Proseguem em bom ritmo as obras no nosso arraial, sendo justo destacar o esforço e dedicação do nosso pároco, rev. Manuel Dias. Sem a acção dele, certamente, a obra não se realizaria. Mas, também aqui, há motivo para reflexão. De quem é a obra, afinal? Da Junta de Freguesia? Da Fabriqueira? Isto, parecendo um pomnor de somenos importância, não o é. O arraial sempre foi e será da Junta de Freguesia.

Não confundir. Nunca pertenceu à Fabriqueira, como não pertence o cemitério novo, como não pertence o cemitério velho. E que ninguém pense que, se este chegar a ser «arrasado», o terreno ficará à disposição de qualquer padre ou comissão. Claro que isto de «arrasar» sem pagar, tim-tim por tim-tim, o valor dos jazigos aos seus proprietários, leva muita água no bico. Mas isto será motivo para outra conversa.

Voltando ao arraial, a Junta de Freguesia percebe alguma coisa de «direito e contabilidade»? É por isso que nem tudo devia servir para a Junta... Pois as obras (custos, subsídios etc.) devem (têm!) de passar pelos livros da Junta. Não, senhores! Não se retire o mérito da sua execução ao P.º Dias, mas cada coisa no seu lugar. É da Igreja. A César o que é de César...

Mas continuando no arraial, então vai ficar tão bonito e tão destoantes os muros do cemitério? A Junta de Freguesia — e o abade — por razões (?) óbvias, mas condenáveis, não estão ligando importância. Constatou-nos que uma senhora muito poderosa (materialmente falando, já se vê) tinha encabeçado uma comissão para reparação dos muros. Por que espera? Dinheiro?

Mas voltando ao padre e à Fabriqueira, é oportuno perguntar: a quem pertencem as valiosas obras (a que o P.º Manuel Dias tem dispensado um esforço inaudito) dos salões parquiais? Quem poderá, mesmo num futuro longínquo, transformá-las, vendê-las ou onerá-las? Será o bispado? Era o que faltava!

Augusto José de Oliveira

A FAMILIAR DE ESPINHO

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

FUNDADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 1894

EDIFÍCIO SOCIAL SITO NA RUA 22, N.º 327

CONVOCATÓRIA

Convido os senhores associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Familiar de Espinho, sita na Rua 22, n.º 327, nesta cidade de Espinho, no dia 9 de Dezembro de 1989, pelas 14 horas, a fim de se tratar da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação do Projecto Orçamental das Receitas e Despesas para o ano de 1990.

— A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com a presença da maioria dos associados ou, uma hora depois, com qualquer número de sócios presente, (conforme o n.º 1 do art.º 37 dos Estatutos).

Espinho, 24 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Sá Ribeiro

VENDE-SE OU ALUGA-SE EM ESPINHO

ESTABELECIMENTO

Com 320 m², luz natural, na Rua 62, junto ao Café Cristal. Tem condições para Casa bancária, pastelaria c/ fabrico, café, restaurante, stand, etc..

Falar: **M. SALGUEIRO**

Apartado 80 - 4501 ESPINHO
Telefones: 723726-722036-723669-722672

PRECISA-SE

MOTORISTA DE LIGEIRAS E PESADOS

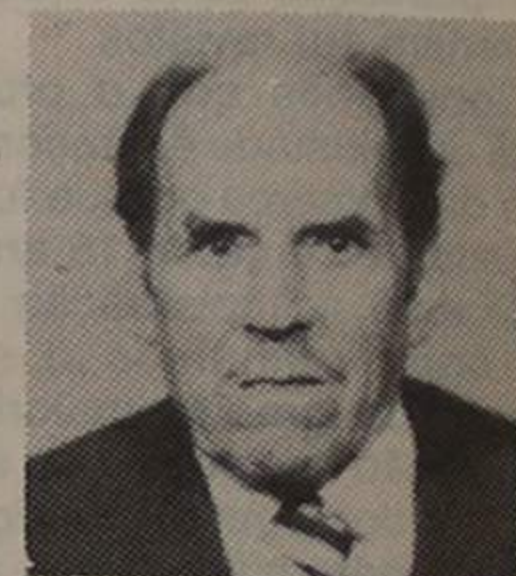
PARA EMPREGADO DE ARMAZÉM.
IDADE MÁXIMA 40 ANOS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2283

SALVE 2/12/1989

JOSÉ INÁCIO MARTINS

Na passagem do teu aniversário, tua mulher deseja-te muitas felicidades, pedindo a Deus que esta data se prolongue por muitos anos.



NOVO HORIZONTE

SUPERMERCADOS

ESTABELECIMENTOS:

LOJA 1 - Rua 16, n.º 641 - Telefone 721991 - 4500 ESPINHO
LOJA 2 - Rua Dr. Manuel Arala, 52 - Telefone 53168 - 3880 OVAR
LOJA 3 - Rua 41, N.º 384 - Telefone 723675 - 4500 ESPINHO
LOJA 4 - Rua Elias Garcia - Telefone 53168 - 3880 OVAR
LOJA 5 - R. Oliveira Júnior, 165 - Telefone 24795 - 3700 S. J. MADEIRA

VENE AÍ O NATAL, E NOS SUPERMERCADOS NOVO HORIZONTE VOCÊ ENCONTRA O ÚNICO CABAZ DE NATAL QUE O PODE SATISFAZER EM QUALIDADE E PREÇO. POSSUÍMOS UMA GARRAFEIRA SELECIONADA ONDE COMPRAR É UM PRAZER.

VISITE-NOS

A TRADIÇÃO DE BEM SERVIR
A SATISFAÇÃO DE BEM COMPRAR

OVAR • ESPINHO • S. JOÃO DA MADEIRA

LIONS PREMEIA «BARRAS» DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS

O Lions Clube de Espinho entregou prémios escolares a quatro alunos dos estabelecimentos de ensino locais. Os prémios são de 100 mil escudos.

Os prémios foram entregues durante o jantar comemorativo do 12.º aniversário daquele clube de serviços.

Na mesa de honra estavam Valdemar Ribeiro (em representação da Câmara), Carlos

Quinta e Costa (governador Lions), um representante do Rotary Clube de Espinho, presidente do Lions clube de Espinho, Álvaro Rocha, e esposa, Helena Maria Rocha. Estiveram também nesta festa duzentas outras pessoas em representação de 23 clubes filiais.

Para além dos prémios escolares, o aniversário foi aprovado para entrega dos galardões

aos companheiros Manuel Augusto Sousa Pereira e Manuel Fonseca.

ALUNOS PREMIADOS

Os alunos distinguidos pelo Lions Clube de Espinho foram os seguintes:

— Da Escola Secundária do dr. Manuel Laranjeira, Maria Susana Ferreira Guedes,

moradora na Avenida de Santo António, em Grijó, que obteve a média de 18 valores no 12.º ano e igual média nos 10.º e 11.º anos.

— Da Escola Secundária do dr. Manuel Gomes de Almeida foram distinguidos três alunos: Inês do Carmo Tavares Carvalho, residente em Ordonhe, Argoncilhe, que obteve 17 valores nos 10.º, 11.º e 12.º; Marta Maria Dias Fernandes, residente em Estrada, Paramos, com 16 valores nos 10.º e 11.º anos e 18 valores no 12.º ano; e Paulo Rui Fardilha Pacheco, da Rua 28, n.º 225, com 16 valores nos 10.º e 11.º anos e 18 valores no 2.º ano.



Os «barras» premiados juntamente com o presidente do Lions Clube de Espinho, Álvaro Rocha



A mesa de honra das comemorações deste 12.º aniversário do Lions Clube de Espinho.

TAPEÇARIA E NÃO SÓ EM LEVANTAMENTO CULTURAL

A Coordenação Concelhia de Espinho da Extensão Educativa (Educação de Adultos) acaba de concluir o terceiro volume do levantamento cultural municipal, que inclui trabalhos sobre a música folclórica e as canções da beira-mar, Academia de Música de Espinho, Tuna de Anta, Oporto Golf Club e ainda sobre duas actividades económicas tradicionais: a tanoaria e a tapeçaria.

Quanto à tapeçaria, e segundo julgamos saber, é o primeiro levantamento do género que se faz no concelho em relação a esta actividade económica que, num passado recente, teve grande implantação na freguesia de Silvalde.

O trabalho da Coordenação Concelhia de Espinho conta que a primeira tapeçaria artesanal de Silvalde surgiu em fins do século 19, no Lugar de Santa Cruz, por iniciativa de Adriano Figueira. O levantamento aborda também, com algum pormenor, o trabalho das «capacheiras» (como eram designadas as operárias que confeccionavam os tapetes em teares manuais), fala da diversidade de produtos tapeteiros, dos «croquis» (desenhos realizados em papel quadriculado que servem de molde para o tapete) e da «invasão» dos teares mecânicos.

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º
ESPINHO • TELEF. 723472
Rua Elias Garcia, 55-1.º
OVAR • TELEF. 52401

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
MÉDICO DENTISTA
Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE
Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 — ESPINHO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- CGD
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça

MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira

FISIOTERAPEUTA

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, ESTOMATOLOGIA, CIRURGIA ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL

Acordos com: A CASA, ADSE, CGD, EDP, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR

- Dr. JORGE PACHECO — Médico Dentista
- Dr.ª EVA PACHECO — Médica Int. Estomatologista
- Dr. HORÁCIO MONTEIRO DA COSTA — Médico especialista, Cirurgia estética, maxilo-facial e Ortognático
- ORTOPANTOMOGRAFIA e TELERRADIOGRAFIA

Rua 8, n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO ☎ 722718

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS — RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.ª — TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

LEITUR VIAGENS E TURISMO

Informações:

TELEFONES: 7645001/7648505 • TELEX 22563 — LEI P. • TELEFAX 7646516 FAX
BOLHÃO — FIÀES • 4535 LOUROSA — PORTUGAL

NOVEMBRO/MARÇO

VISITE OS SEUS FAMILIARES E AMIGOS NA SUÍÇA, DE AVIÃO, POR APENAS 19.000\$00

FRANÇA — desde 13.750\$00

Reserve o mais rápido possível em virtude dos lugares serem limitados.

CONSULTE-NOS — Também para excursões e viagens de negócios.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Rua 26 n.º 329 Telefone 72 17 39
ESPINHO

CÂMARA: 530 NOTAS PARA A MÚSICA

dena o programa de combate ao insucesso escolar.

□ □ □

A Câmara garantiu à Junta de Espinho 530 dos 1589 contos necessários ao ensino da música nas escolas primárias locais e no ano lectivo 1989/90. A decisão foi tomada na sessão da edilidade realizada na última semana.

A Câmara garantiu, por outro lado, uma verba de 50 mil escudos para material de expediente a usar pela equipa concelhia que coordena

o programa de combate ao insucesso escolar. Para Silvalde vão entretanto 100 contos, que se destinam a minorar despesas com a colocação de números de polícia nas habitações daquela freguesia. Mas outra pretensão da Junta «besoura» fica em «stand by»: a de obter um subsídio camarário de seis mil contos para as obras do novo campo de futebol da freguesia. Antes da concessão do subsídio, a edilidade

pretende um parecer do seu gabinete técnico quanto à localização do recinto desportivo.

Também não será satisfeito, para já, outro anseio silvaldense — relativo ao projecto de transformação na unidade de saúde da Marinha. «A curto prazo, a Câmara não tem condições para executar o projecto em causa», refere a acta da sessão.

Já quanto à escola da Marinha n.º 1, vai ser dado andamento a um pedido no sentido de suprir algumas carências de móveis e material escolar.

Ainda em relação a Silvalde, a Câmara deu «luz verde» à EDP para avançar com postos de transformação de energia: um em Gulhe e outro no Souto.

□ □ □

Anta foi também «assunto» na sessão camarária. Foi, com efeito, tomada uma deliberação no sentido de conceder à autarquia «moscarda» uma verba de 3333 contos para mobilar a biblioteca daquela freguesia, que irá funcionar no edifício da Junta.

Quanto a Paramos, foi deliberado notificar moradores do bairro pré-fabricado da Lomba para satisfazerem quanto antes os

compromissos assumidos. De uma forma mais simples: foram notificados para pagarem rendas em atraso.

Ainda quanto a casas, a Câmara tomou conheci-

mento de que o IGAPHE aceita reservar alguns fogos seus no concelho para alojamentos decorrentes de expropriações. Mas — acrescenta aquele instituto — a autarquia terá de com-

prar essas habitações no ano de 1990. A vereação concordou com a condicionante e vai reservar o montante necessário no orçamento municipal do próximo ano.

Volta a festa ao São Pedro

As festas a S. Pedro vão reaparecer em 1990 junto à «Brandão Gomes», havendo já uma comissão constituída para o efeito. No sentido de assegurar de imediato alguns fundos para a realização da festividade, essa comissão oficiou à edilidade, pedindo a sua colaboração. Mas a soli-

citação só no próximo ano será considerada.

Também só no próximo ano é que a Câmara entregará aos Bombeiros Voluntários de Espinho a comparticipação para o pagamento de uma via-tura «nevoeiro».

Breves

— A Câmara deliberou transmitir ao coronel Pedro Morais de Sá Marques o seu reconhecimento pelos serviços prestados à comunidade espinhense enquanto comandante do Regimento de Engenharia — funções que, como havíamos noticiado, cessaram recentemente.

— A Junta de Espinho informou que a colocação de azulejos decorativos no túnel do caminho-de-ferro importou em 8300 contos.

— O estacionamento de carreiras suburbanas no quarteirão da feira da fruta ficou praticamente impossibilitado com o início dos trabalhos de construção do novo tribunal. A Câmara deliberou, por isso, transferir esse estacionamento, a título provisório, para o quarteirão entre as ruas 26, 27, 28 e 29.

— A Direcção-Geral de Espectáculos e dos Direitos de Autor oficiou à Câmara a solicitar vários elementos relacionados com a aprovação do projecto sobre a sala de espectáculos no imóvel que substituiu o antigo teatro S. Pedro.

ARTE NA «MÚLTIPLO» E NA «SOLVERDE»

Na Galeria «Múltiplo» continua patente uma exposição de pintura, desenho e escultura de três artistas: Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues.

Esta exposição pode ser vista todos os dias, excepto segunda-feira, entre as 14.30 e as 20 horas.

A Galeria «Múltiplo» fica situada na Rua 19, n.º 855, no Centro Comercial «Solmar», duzentos metros acima da Feira.

Na Galeria de Arte «Solverde» (quarto piso do Casino) continua patente uma mostra do pintor francês Simon. Aquarelas deste artista sobre a pesca de Espinho e paisagens

de Miramar, Aguda, Foz, Nazaré e Cascais estão ali à espera da sua visita.

Trata-se da primeira exposição em Portugal deste artista.

NOITE DE GALA

É já no dia 9, às 21 horas, no Casino, a noite de gala com António Pinto Basto. Como referimos oportunamente, a receita reverte a favor dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses.

VENDEM-SE

— LOTES DESDE 3.100 CONTOS DEVIDAMENTE URBANIZADOS PARA VIVENDAS JUNTO À RUA 19 EM ESPINHO.
— TERRENOS À ENTRADA DE NOGUEIRA DA REGEDOURA COM 1.070 M² P/ CONSTRUÇÃO.

Telef. 7643736 — FERNANDO LEÇA
Telefs. 722036 e 723726 — M. SALGUEIRO

† FRANCISCO VIRIATO JESUS ROCHA (MAGANO) MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Seus pais vêm por este meio participar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 2 de Dezembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a quem possa comparecer.



VENDE-SE

Mercedes 240-3.P.O. com motor 300, de 1975, com ar condicionado, estofos de couro. Com garantia. 1.200 contos.

Falar: M. SALGUEIRO
TELEFONES: 723726-722036-723669 — ESPINHO



FÁBRICA
DE CAIXAS
DE CARTÃO
CANELADO

Simão Rocha, Lda

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS.: (056) 54187-54188-54189
TELEFAX: 53874 — TELEX: 24557 SIROL P

ELVIRA SILVA

(MÉDICA)

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA
(Doenças de pele)

CONSULTÓRIO: RUA 11 N.º 746 — ESPINHO
TELEFONE: 723467

CONSULTAS 2.ª E 4.ª

ANDARES T2 e T2 + 1 DÚPLEX VENDEM-SE OS DOIS ÚLTIMOS

Prontos a habitar. Acabamentos de excelente nível, roupeiros, lavandaria c/ marquise, garagens, quartos de arrumos.

TELEFONES 398282-720998-725836

Para inf. Ver: Rua 38, n.º 984-3.º Dt.º ou 3.º Esq.º
— ESPINHO —

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

HORTO FERNANDA

ARTE FLORAL ☆ DECORAÇÕES

FLORES E PLANTAS NATURAIS, SECAS E ARTIFICIAIS
SALÕES, IGREJAS, HOTÉIS, BOUTIQUES, APARTAMENTOS

☆

TELEFONE 720458
ABERTO AO DOMINGO DE MANHÃ

RUA 62, N.º 20
4500 ESPINHO

89/90 MÚSICA

Escola Profissional de Música de Espinho

UM PROJECTO INOVADOR

ENTREVISTA

«Um projecto pedagógico e profissional claramente inovador, praticamente único no País e de que o ensino da música pode sair claramente favorecido», eis o essencial do que pudemos reter de uma conversa com a Direcção da nova Escola Profissional de Música de Espinho, constituída por António Santos (Presidente), Fausto Neves (Director Pedagógico) e Manuel Cunha (Director Financeiro). Criada recentemente ao abrigo de um programa governamental de promoção do ensino profissional, a Escola Profissional de Música de Espinho procurará também, no dizer dos seus responsáveis, contribuir para a animação cultural e musical no meio espi-

nhense e para a imagem de Espinho como uma cidade dinâmica e progressiva.

Como é que surge e para que surge a Escola Profissional de Música de Espinho?

— Esta Escola foi possível através de um protocolo estabelecido entre a Academia de Música de Espinho, entidade promotora, e o Gabinete de Ensino Tecnológico, Artístico e Profissional (GETAP), como entidade apolante e financiadora, representando os Ministérios da Educação e do Emprego e Segurança Social. A ambição principal da Escola é dar um contributo significativo para suprir a falta de músicos portugueses para as novas orquestras em formação, ministrando ao longo de três anos os Cursos de prática orquestral (cordas) e percussão.

NUM MÍNIMO DE TEMPO UM MÁXIMO DE APTIDÕES

Quais são as principais características de inovação que o projecto desta Escola apresenta?

— Desde logo o facto de ser uma Escola Profissional de Música é uma inovação importante, num País onde a formação profissionalizante na área da música é quase inexistente ou segue percursos pouco adequados. Acresce ainda que apresenta o seu projecto educativo de uma forma integrada, isto é, o aluno faz na mesma escola a sua formação musical paralelamente à frequência de disciplinas de formação geral que, uma vez terminado o ciclo de três anos, lhe darão equivalência ao 12.º ano para todos os efeitos legais. Com isto oferece num mínimo de tempo um máximo de aptidões, dentro de condições óptimas para o aluno, quer quanto ao nível do quadro docente, quer quanto a outros aspectos de funcionamento. Há ainda outros domínios inovadores, so-

bretudo de carácter pedagógico, que têm a ver com os programas, as avaliações, a própria gestão dos tempos lectivos, e que fazem deste projecto uma novidade quando comparado com o tipo de ensino a que estamos mais habituados.

Como encaram o futuro da Escola, entrando desde já em linha de conta com as dificuldades que certamente irão aparecendo?

— Tentaremos superar as dificuldades com que nos formos deparando, pelo que é com optimismo que vemos o futuro desta nova Escola Profissional de Música de Espinho. Aliás o próprio arranque das actividades implicou a superação de dois problemas básicos, um deles a aceitação oficial do projecto de criação da Escola e o financiamento para tal concedido e o outro a candidatura de alunos para os dois cursos que abrimos. No caso do Curso de Percussão os candidatos ultrapassaram largamente o número de vagas previstas pelo que alguns tiveram que ficar pelas provas de acesso. Problema sério é o das instalações, que pode vir a pôr em causa o total desenvolvimento dos projectos da Escola, embora se tenham já desenvolvido esforços apreciáveis para minimizar essa séria limitação. Aliás esse é um velho problema da própria Academia de Música, agora se justificando ainda mais a procura de uma solução adequada por parte de todas as entidades envolvidas.

NÃO É QUALQUER CIDADE QUE PODE TER UMA ORQUESTRA DE CÂMARA

Em que medida é que Espinho beneficia com o aparecimento desta Escola?

— Bem, a EPME é um projecto educativo que aparece em Espinho, rodeado de fortes características de inovação, representando simultaneamente um enriquecimento cultural para o meio, não só visível na categoria dos professores que cá virão leccionar mas também nos convidados que ao longo do ano se deslocarão até nós para orientar seminários e outras iniciativas de animação pedagógica e cultural no domínio da música. E enfim, sem pretensões o dizemos, não é qualquer cidade que pode ter intramuros uma orquestra de Câmara, pequena e em formação, é certo, mas que pode justificar interessantes alternativas de enquadramento futuro no meio espinhense, assim a cidade o queira. Para já, através da criação da Escola e da participação da orquestra em concertos que estão já em programação é o nome de Espinho que mais uma vez salta ao prestígio.

Joaquim Azevedo
— Director do GETAP



Primeiras sessões de trabalho de uma orquestra que já promete

«UMA ALTERNATIVA VÁLIDA»

O lançamento das Escolas Profissionais surge na sociedade portuguesa como uma medida de política que visa responder a um triplo imperativo: social, económico e político. Sistema dinâmico de educação escolar orientado para a preparação técnica dos jovens e sua inserção no mundo do trabalho, estas escolas destinam-se à formação de profissionais altamente qualificados ao nível de técnicos intermédios, garantindo o Ministério de Educação, juntamente com outros Ministérios envolvidos no projecto, a certificação dos cursos em termos escolares (equivalência ao 12.º ano) e profissionais. Este projecto, tendo já susci-

tado o entusiasmo de numerosos jovens que, de outro modo, abandonariam o sistema de ensino, descrentes de uma formação excessivamente genérica cujo elo de ligação com o desempenho efectivo de papéis sociais e profissionais dificilmente entreviam, tem canalizado também parte da população do Ensino Geral pós-obrigatório para vias mais adequadas de formação técnica e profissional e assume-se assim como alternativa válida e oportuna no seio do sistema educativo nacional.

As escolas agora lançadas vão ainda permitir cumprir cabalmente, a par do Ensino Técnico, o objectivo de levar 30% da po-

pulação escolarizada após o ensino obrigatório às vias tecnológicas e profissionais nos próximos quatro anos.

Quando se anuncia a década de 90 como a década de educação, portadora de inegáveis riscos mas também de aliciantes desafios, a formação tecnológica e profissional tem de conseguir afirmar-se, na qualidade e no rigor, como formação de sucesso para gerações de sucesso.

Ao aceitar o desafio dessa formação, a Escola Profissional da Academia de Música de Espinho aposta definitivamente neste sucesso.

OPINIÕES

PERSONALIDADES

O funcionamento dos Cursos Profissionais é a confirmação positiva da longa caminhada que, há 28 anos, a Academia percorre. Ainda e mais uma vez, é dado a Espinho, por intermédio da sua Academia de Música, a oportunidade de vincar a sua posição na vida cultural e artística do País.

Delmary Neves — Presidente do Conselho Directivo da Academia de Música de Espinho

□ □ □

Há 28 anos foi criada a Academia de Música de Espinho por onde passaram muitos alunos, alguns dos quais seguiram a vida profissional. Outros mais o poderiam ter feito, não o fazendo talvez por falta de conhecimentos familiares ou por não reconhecerem a carreira musical como carreira profissional. Assim, quantos virtuosos se terão perdido por falta de formação, ou por falta de iniciativa, não deixando porém de manifestar um grande gosto musical.

Agora, com a criação desta Escola Profissional, cujo objectivo será a formação de jovens nos diversos ramos, Prática Orquestral — Cordas e Percussão, todos os jovens que queiram continuar a aperfeiçoar os seus estudos musicais podem-no fazer e depois, talvez, acabar os seus estudos na Escola Superior de Música.

Assim, como espinhense amante e profissional da música, desejo a esta iniciativa grandes felicidades, para bem de todos nós e em especial dos jovens músicos.

António Capela — Luthier.

□ □ □

A música é, na verdade, um instrumento privilegiado de aproximação entre as pessoas. A Academia de Música de Espinho, os seus Directores, Professores e alunos têm enriquecido ano após ano a actividade cultural, projectando a imagem do Concelho no País e no estrangeiro.

A qualidade do trabalho desenvolvido é garantia do projecto que agora apresenta: a promoção da Escola Profissional de Música, que é mais uma prova da vitalidade da instituição. É, seguramente, e felizmente para os jovens, uma aposta do ensino profissional, cuja necessidade se fazia sentir há vários anos.

Sem dúvida, a cidade e o concelho ver-se-ão enriquecidos com os resultados desta Escola profissional e dos dois cursos que ministrará.

O desenvolvimento cultural em Espinho será significativo e, desde já, aguardamos o dia em que estes jovens apresentarem em público os resultados da sua formação.

Terão com certeza, por parte da Cidade e da Autarquia o apoio possível à actividade que agora se inicia.

Resta-me apresentar uma palavra de incentivo a todos os que vão iniciar a sua formação e uma palavra de agradecimento à Academia de Música de Espinho.

Elsa Tavares — Presidente da Câmara de Espinho.

□ □ □

É com toda a satisfação que expresso a minha admiração pela acção da Academia de Música de Espinho.

Apoiar os que labutam pelo desenvolvimento e pela qualidade da música é, na verdade, um dever muito grato.

A criação da Escola Profissional vem ampliar a sua actividade e preencher algumas lacunas existentes no nosso meio.

Helena Sá e Costa — Presidenta da Comissão Instaladora da Escola Superior de Música do Porto.

PROFESSORES

A prática orquestral não existe nos nossos estabelecimentos de ensino de música com o mesmo peso que normalmente tem o ensino do instrumento musical individualizado.

É evidente que este ensino é fundamental tanto para aqueles que procuram fazer, como solistas, uma carreira profissional, como para os que procuram como via profissional o internamento numa Orquestra (de Câmara ou Sinfónica). Todavia, como já acima se deu a entender, os programas de ensino de música, tal como vigoram desde há décadas nos Conservatórios, satisfazem muito mais as pretensões dos primeiros que as dos outros. Porém, na totalidade dos casos, os estudantes primeiramente citados ficam-se pelas... pretensões — o que de resto não lhes tira mérito nenhum. O que acontece é que estes são naturalmente mais dotados para o exercício da música de conjunto do que para a prática solística. Assim, a criação da Escola Profissional de Música, com o seu Curso de «PRÁTICA ORQUESTRAL», mais que colmatar brechas, aparece-nos como esteio da formação de instrumentistas de Orquestra, uma carência que tanto nos preocupa.

José Luís Duarte — Professor Coordenador da Prática Orquestral.

□ □ □

Num momento em que se exige dos jovens uma cada vez maior especialização, saúda-se o aparecimento da Escola Profissional de Música de Espinho, que vem preencher no nosso País um espaço há muito tempo vago: uma escola exclusivamente para instrumentistas de corda e de percussão. Esperemos que os apoios não faltem, as vontades e os entusiasmos não morram e as sementes germinem.

É uma grande honra para mim fazer parte do corpo docente, onde espero, com todo o meu esforço fazer alguma coisa por estes jovens a fim de lhes proporcionar uma melhor visão de arte, da música, do mundo e da vida.

Trabalhem com optimismo — João Pedro Mendes dos Santos — (Prof. de Form. Musical e Música de Câmara).

APONTAMENTO

UM TRIO FAMILIAR...

Maria João, Luís e Cármen, respectivamente com 15 anos (os dois primeiros são gémeos) e com 14 anos, têm todos como sobrenome Teixeira da Silva.

— Como é que aconteceu aparecerem três irmãos no mesmo Curso?

Luís: O gosto pela música.

Cármen: Andamos todos na Academia desde os três anos.

M.ª João: Queríamos seguir e surgiu esta oportunidade.



M. João, Luís e Carmen, os três irmãos de uma família com tradições musicais

— A vossa família tinha tradições no campo da música?

Cármen: O meu avô tinha violinos e gostava que nós tocássemos. Os meus irmãos concordaram tocar violino, porque gostavam, mas eu preferi o violoncelo.

Luís: Temos mais dois irmãos, um no Jardim-Escola da Academia, outro à espera de horário para entrar em iniciação musical.

Cármen: A minha mãe frequentou o Conservatório, em piano.

Luís: O pai da minha avó estudou no Conservatório e dava aulas de música.

— Quais as vossas perspectivas em relação ao futuro?

Luís: Isso é muito complicado. Acho que o mercado de trabalho está muito difícil. Há que aproveitar todas estas oportunidades.

FICHA

DOCENTES DE EXCEÇÃO

Português	Rafael Tormenta	Licenciado em Estudos Portugueses.
Inglês	Manuela Gomes	Licenciada em Filologia Germânica.
Integração	Olívia Silva	Licenciada em Filosofia
História da Música	Álvaro Salazar	Compositor, Maestro, Professor nas Escolas Superiores de Lisboa e Porto.
Formação Musical	João Pedro Santos	Curso Superior de Piano, responsável pela disciplina de Formação Musical nos Cursos de Verão de Espinho.
Análise Musical	Miguel Ribeiro Pereira	Diplomado pela CNSM de Paris (Análise Estética) e Universidade de Columbia — USA.
Acústica/Organologia	Luís Henrique	Pianista, Professor de Acústica no Conservatório de Música do Porto.
Prática Orquestral	José Luís Duarte	Violetista do Quarteto da Oficina Musical, elemento da Orquestra da RDP/Porto. Professor na Academia de Música de Espinho.
Violino	Carlos Fontes	Violinista do Quarteto de Cordas da Oficina Musical. Professor no Conservatório de Música do Porto. Violinista da Orquestra da RDP/Porto.
Violoncelo	Gisela Neves	Violoncelista do Quarteto de Cordas da Oficina Musical. Elemento da Orquestra do Porto (Régie). Professora na Academia de Música de Espinho.
Violeta	José Luís Duarte	
Contrabaixo	Altino Carvalho	Contrabaixista da Orquestra da RDP/Porto.
Música de Câmara	José Luís Duarte	
Percussão	Carlos Voss	Percussionista da Orquestra Gulbenkian, e da Oficina Musical do Porto.
Classes Conjunto	Carlos Voss	
Prática Teclado	Francisco Seabra	Curso Superior de Piano, professor na Academia de Música de Espinho.
	José Manuel Brandão	Curso Superior de Piano, Professor na Academia de Música de Espinho.
	Jaime Mota	Pianista, Professor de Piano no Conservatório de Música do Porto.
Prática Teclado	João Pedro Santos	
Música Câmara (Piano)	José Manuel Brandão	
	Jaime Mota	
	João Pedro Santos	

A ESCOLA PROFISSIONAL DE «A» À «Z»

A — ACADEMIA — como entidade promotora da EPME dá, quase trinta anos depois da sua criação, um sinal claro de vitalidade e de aposta num futuro melhor para o ensino da música.

B — BOLSA — cada aluno tem direito a uma bolsa mensal, tanto mais necessária quanto é certo que há alunos deslocados das suas residências habituais.

C — CORPO DOCENTE — a EPME dispõe, sem margem para dúvidas, de um invulgar conjunto de professores, com experiência pedagógica e níveis de formação excepcionais, garantia total da qualidade do ensino ministrado.

D — DISCIPLINAS — são cerca de uma dezena, divididas por três áreas de formação. A carga horária é dominada, naturalmente, pelas disciplinas de formação musical, e dentro destas pelas de carácter técnico-prático, nomeadamente através da prática orquestral e da percussão.

E — EQUIVALÊNCIA — característica importante dos cursos a ministrar pela EPME é que não apenas preparam efectivamente para a prática profissional como são garantia de que no final do curso o aluno terá equivalência ao 12.º ano para todos os efeitos legais, incluindo o prosseguimento de estudos superiores na área que mais lhe interessar.

F — FINANCIAMENTO — como entidade promotora, e dadas as suas conhecidas debilidades económicas, a Academia de Música não poderia assumir o financiamento das actividades

G — GETAP — O Gabinete de Ensino Tecnológico, Artístico e Profissional é um organismo do Ministério da Educação sediada no Porto e responsável pelo projecto das Escolas Profissionais, entre muitos outros de carácter profissionalizante.

H — HABILITAÇÕES — o 9.º ano de escolaridade e o 5.º grau de estudo do respectivo instrumento são os requisitos mínimos exigidos para a inscrição de alunos. Pelas características inovadoras da EPME registam-se diversas inscrições de alunos com estudos mais adiantados, a nível do 12.º ano e mesmo acima.

I — INSTALAÇÕES — verdadeiro calcanhar de Aquiles da Escola, as instalações estão longe do desejável, pese embora o esforço feito para as optimizar, com destaque para a criação de um pequeno auditório já em plena utilização.

J — JOVENS — são os destinatários óbvios dos cursos existentes, alargando-se o leque etário dos alunos dos catorze aos vinte e poucos anos.

L — LEI — em Janeiro deste ano o Governo publicava o Decreto-Lei que criava as Escolas Profissionais, como «um dos vectores de modernização da educação portuguesa». Objectivo declarado é o de, nos próximos três a quatro anos, fazer optar cerca de 30% dos jovens pelo ensino profissional.

M — MÓDULO — palavra-chave da estrutura interna das disciplinas, como forma preferencial de divisão e organização dos

tivos e curriculares e da avaliação de conhecimentos.

N — NÍVEL 3 — dentro do ordenamento dos níveis de formação profissional estabelecidos pela CEE, e que vai do nível 1 ao nível 5, os cursos da EPME inserem-se no nível 3, que corresponde à formação de profissionais altamente qualificados, chefes de equipa ou técnicos intermédios.

O — ORQUESTRA — grande objectivo a atingir com o curso de prática orquestral, a criação de uma pequena orquestra de câmara está já assegurada e em actividade, vindo certamente a revelar-se a curto prazo como uma das principais apostas ganhas pela EPME.

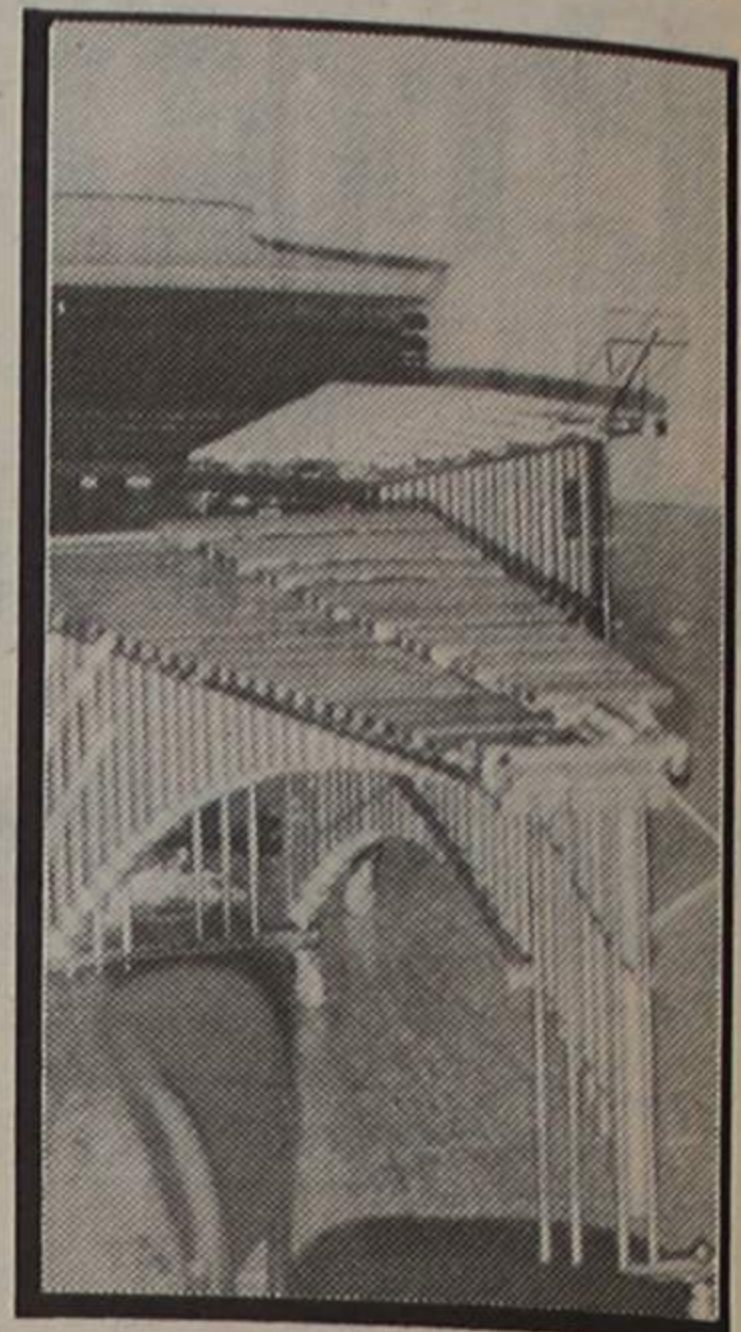
P — PERCUSSÃO — curso inovador entre nós e único actualmente existente, obteve desde o início uma aceitação entusiástica, ao ponto de se terem candidatado praticamente o dobro dos alunos que seria possível admitir.

Q — QUALIDADE — objectivo central perseguido pela Escola é o da qualidade do serviço que presta, a par da qualificação profissional dos seus alunos, em níveis acima de qualquer dúvida. Desejatos que só mais tarde se poderão confirmar são todavia, e desde já, metas que determinam o dia-a-dia do ensino-aprendizagem.

R — REGÊNCIA — porque não, no futuro, um curso de regência para jovens aspirantes a maestros aproveitando a existência da Orquestra de Câmara da EPME?

os contactos e diligências por parte da direcção da Escola, de que a seu tempo se esperam resultados positivos.

T — TRÊS — é um número importante no âmbito da Escola: os cursos têm duração de três anos, num total de cerca de três mil e seiscentas horas de traba-



lho, divididas pelas três componentes de formação. Até os cursos previstos eram três, embora este ano só dois tenham sido lançados.

U — UNÍSSONO — a perspectiva de trabalho em comum é um dos aspectos mais aliciantes deste projecto, que viverá sobretudo do esforço que todos se mostram dispostos a fazer.

V — VIOLINO — é o instrumento maioritário numa orquestra. Na da Escola são dez, seis primeiros e quatro segundos. Os «primos» violetas, violoncelos e contrabaixos ficam limitados proporcionalmente ao seu número. Vão ser dois, cinco e um, respectivamente.

X — XILOFONE — é um dos muitos instrumentos estudados no curso de percussão, juntamente com tímpanos, caixa do ruf, marimba, bateria, etc..

Z — ZERO — era o ponto em que estava o processo de uma hipotética Escola Profissional de Música em Espinho, quando, em Fevereiro último, a direcção da Academia de Música decidiu iniciar as diligências tendentes à sua candidatura ao projecto então lançado pelo Governo. Hoje, meia-dúzia de meses volvidos, os muitos pontos já marcados permitiram concretizar o que então era apenas um sonho. E a pontuação terá que ser cada vez maior, porque este é um campeonato a não perder.



Sob a direcção do Prof. Carlos Voss a percussão está já a trabalhar com grande empenho

da Escola, pelo que o apoio de dinheiros do Fundo Social Europeu, através do GETAP — Ministério da Educação, é decisivo.

conteúdos programáticos. A modularização tem consequências significativas ao nível da própria gestão dos tempos lec-

S — SAÍDAS — preocupação legítima dos alunos, a questão das saídas profissionais no final dos cursos tem já justificado diver-

DE CASALS À ACADEMIA, COM LARANJEIRA...

A vida musical de Espinho é fruto da simbiose da tradição amadora da região envolvente (bandas, tunas) com a música dos profissionais que, desde os finais do século passado, actuavam nos cafés dos loucos estios espinhenses. Ai Suggia e Cláudio Carneiro vinham ouvir o grande Casals, Manuel Laranjeira aperfeiçoava o seu pensamento estético ouvindo Caggiani e Quilez, entre cavaqueiros com Amadeu e Unamuno. Os amadores da região assimilavam modas e técnicas. Entre eles, Sebastião Ribeiro, sapateiro de profissão, e Joaquim Neves, relojoeiro, o célebre «Soqueiro» da banda de Argoncilhe.

O arguto Laranjeira reco-

mendou a este último uma Formação Musical erudita para o seu genial filho, Fausto Neves. Este veio a ser o verdadeiro elo de ligação entre o coreto e o café-concerto, entre a missa festiva e o baile de alta socie-

dade: animou musicalmente Espinho, ao piano ou ao violino, compondo no sabor da época, dirigindo, acompanhando. O seu extraordinário talento tornou-o conhecido em todo o Norte e desenvolveu-se

mais pelo seu espantoso autodidactismo e convívio musical dos cafés de Espinho do que pelas raras aulas de piano com professores em férias.

Mas o conselho de Laranjeira foi acatado com uma geração de atraso: o segundo filho de Fausto Neves, Mário, depois de completar a sua formação musical no Conservatório do Porto e na prática docente e artística, abalçou-se à corporização que o éter musical espinhense exigia: a fundação da Academia de Música de Espinho, uma das primeiras escolas de música a funcionar fora de Lisboa e do Porto. Quase trinta anos depois é a Academia que faz surgir a Escola Profissional de Música de Espinho e um novo ciclo se abre...



EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO». OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

ESTÃO A MATAR A FEIRA!

■ ANTÓNIO GONÇALVES RAMOS

A Feira de Espinho ultrapassa muito os limites do Concelho. É um pólo regional de encontro popular e turístico, de comércio intenso ou da sua expectativa. É uma fonte de rendimento para a Câmara, para os feirantes, para a cidade e não só.

É todo um mundo de relacionamentos e de sensações. Gostamos de ir à feira, mexer, falar, olhar, cheirar, regatear, comprar e vender ou não. Na feira tocamos-nos, coçamos-nos uns nos outros, nas nossas reminiscências de animais (humanos) sadios, vindos de épocas anteriores.

A Feira de Espinho, para além do negócio, é uma tradição e, como tal, é património de todos nós. Não quero explorar sentimentos passadistas nem tão pouco ignorar que a «Terra move-se» e que «tudo é composto de mudança».

A Feira de Espinho também deve evoluir. Porém, o que agora lhe está a acontecer pode significar a sua morte.

A construção do novo edifício para o Tribunal, no espaço até agora ocupado pelo sector da fruta e das hortaliças, veio precipitar o terramoto. Uma série de erros de organização, da responsabilidade da Câmara e em particular do vereador José Fonseca, veio agravar a crise. Quanto ao novo Tribunal, não vem de facto para o melhor sítio, mas é preferível ficarmos com ele ali do que ficarmos sem nada pelo menos nos próximos 15 ou 20 anos. Bom, a construção do novo Tribunal é caso encerrado. O problema da feira centra-se hoje em torno da mexida com os sectores da fruta e hortaliças, com o desdobramento par as

Segundas - retalho - e para as Sextas - revenda - e ainda com o futuro alargamento para Sul.

A actuação do vereador José Fonseca e da Câmara tem sido, no mínimo, muito estranha.

É o que se pode concluir depois de revermos alguns factos:

- Têm sido admitidos pelos Serviços da Câmara mais e mais feirantes mesmo depois de

deliberação em contrário, muitos dos quais foram ocupar os

talhões mais a Norte que

precisamente estiveram

destinados à fruta e hortaliças;

- Na segunda-feira, dia 16 de

Outubro, os feirantes, e alguma

população protestaram junto à

Câmara contra a hipótese da

mudança. Nessa tarde o sr.

vereador José Fonseca garantiu

aos feirantes, depois de

concordar com a construção do

Tribunal, que a fruta e as

hortaliças iriam ocupar o espaço

arborizado onde têm estado a

louça, malhas e as miudezas,

logo a seguir ao peixe. Nesse

sentido ia, aliás, a proposta que

apresentou na Câmara;

- Na segunda-feira, dia 30 de

Outubro, fez distribuir na feira,

passava já das 9 horas, um

comunicado em nome da Sr.^a

Presidente da Câmara em que

anunciava, pela primeira vez aos

feirantes, a suspensão da feira

nas duas semanas a seguir e o

seu posterior desdobramento

para as segundas (retalho) e para

as sextas (revenda), como

também consta na sua proposta

à Câmara.

O comunicado não explicava

entretanto se a revenda da fruta,

com os seus cerca de 70

camiões, também passava para

sexta ou se continuava à

segunda ao contrário da outra

reventa como é lógico. Tão pouco

se sabia aonde iriam estacionar

os camiões no novo espaço que

não tem área suficiente para tal;

- É certo que a Câmara pode

mandar suspender a feira. Mas

desdobrá-la em dois dias e

provocar tanta mexida é alterar,

de facto, o respectivo

Regulamento, o que não pode

ser feito sem a aprovação da

Assembleia Municipal que, a

respeito, nada discutiu e, muito

menos, aprovou;

Nessa mesma segunda-feira, dia

30 de Outubro, o sr. vereador

José Fonseca não quis aparecer

na presença de uns 50 feirantes

que foram à Câmara apenas para

obterem melhores informações e

poderem dar a sua opinião, já que

a falta de esclarecimentos por

parte do Sr. José Fonseca e da

Câmara era motivo de

inquietação;

Na segunda, dia 6 de Novembro,

já o sr. José Fonseca veio dizer-

nos que, afinal, a fruta e a

hortaliça têm que ir para Sul, para

um espaço praticamente sem

árvores, o que é muito mau e

contradiz o que tinha garantido e

proposto a estes feirantes duas

ou três semanas atrás. Desta vez

prometeu-lhes que voltarão para

perto da 25, «depois de Janeiro»

(...).

O sr. vereador José Fonseca está

muito receoso.

Esta sua aventura leviana com a

feira pode custar-lhe muitos votos

para as Autarcas.

As atitudes de verdadeiro «troca-

tintas» do sr. José Fonseca

devem-se ao seu grande receio

por mais esta aventura leviana

em que se meteu, na altura em

que nela se meteu, ao mexer com

toda a feira sem primeiro ouvir os

feirantes e avaliar as

consequências. Só agora parece

ter dado conta que os feirantes a

sul da 25 não querem sair de lá

de qualquer maneira, nem agora

nem em Janeiro, pelo que não

pode arrumar a fruta e a hortaliça

onde tinha prometido.

Por isso, e para sossegar uns e

outros, vem agora com a

conversa matreira de que a

mudança da fruta «é só até Janeiro» ...isto é, até às eleições autárquicas convém-lhe evitar a enorme confusão e o descontentamento previsíveis, tanto mais que já anda em campanha eleitoral. Depois, bem, depois quem votou já votou e

no dia 30, veio da tipografia em nome da Sr.^a Presidente da Câmara...

Algumas más consequências já estão à vista.

- Reina a insegurança nos feirantes, diga-se, duma das

mais caras feiras do País;

feirantes da revenda, que não são propriamente uns peões para o sr. José Fonseca mexer como lhe apetece, têm outras feiras à sexta e sabem que quem vem à segunda já não vem à sexta. Daí que estejam a mudar-se para Esmoriz onde vão continuar à segunda;

- Com a ideia do desdobramento estão a partir a feira em três - segundas, sextas e Esmoriz. É por mais esta ferida, no tempo e no espaço físicos da feira, que lhe começa a fugir a alma;

- Quanto à possibilidade de alargamento até à Ribeira de Silvalde, é também muito problemática. Em boa verdade, a feira não pode expandir-se sem fim, senão qualquer dia há mais gente a vender do que a comprar. Para já, da parte de Silvalde, não há grande interesse no alargamento.

Se a Câmara mantiver a sua determinação é preciso que tenha em conta que, no processo inevitável das expropriações, uma coisa é o valor justo a atribuir pelas casas de habitação e outra, bem diferente, é o valor dos terrenos incultos e visivelmente ao abandono.

Vereador José Fonseca e Câmara no centro da crise

quem for para a Câmara que se

amanhe...

Eu cá não me admiro nada se o

sr. vereador José Fonseca vier

dizer que tudo o que acontece é

por culpa dos outros que o não

deixam trabalhar como ele quer

lá na Câmara. Para começar, o

comunicado que ele próprio

redigiu e foi distribuído na feira,

- Os compradores têm vindo e

vão continuar a vir ao engano.

Vão deixar de «perceber» a feira,

que agora está suspensa, depois

é à segunda e à sexta, a seguir

vai ser toda modificada. Quebra-

se o hábito do comprador;

- Quanto ao desdobramento para

as segundas e sextas já está a

acontecer o seguinte: - os

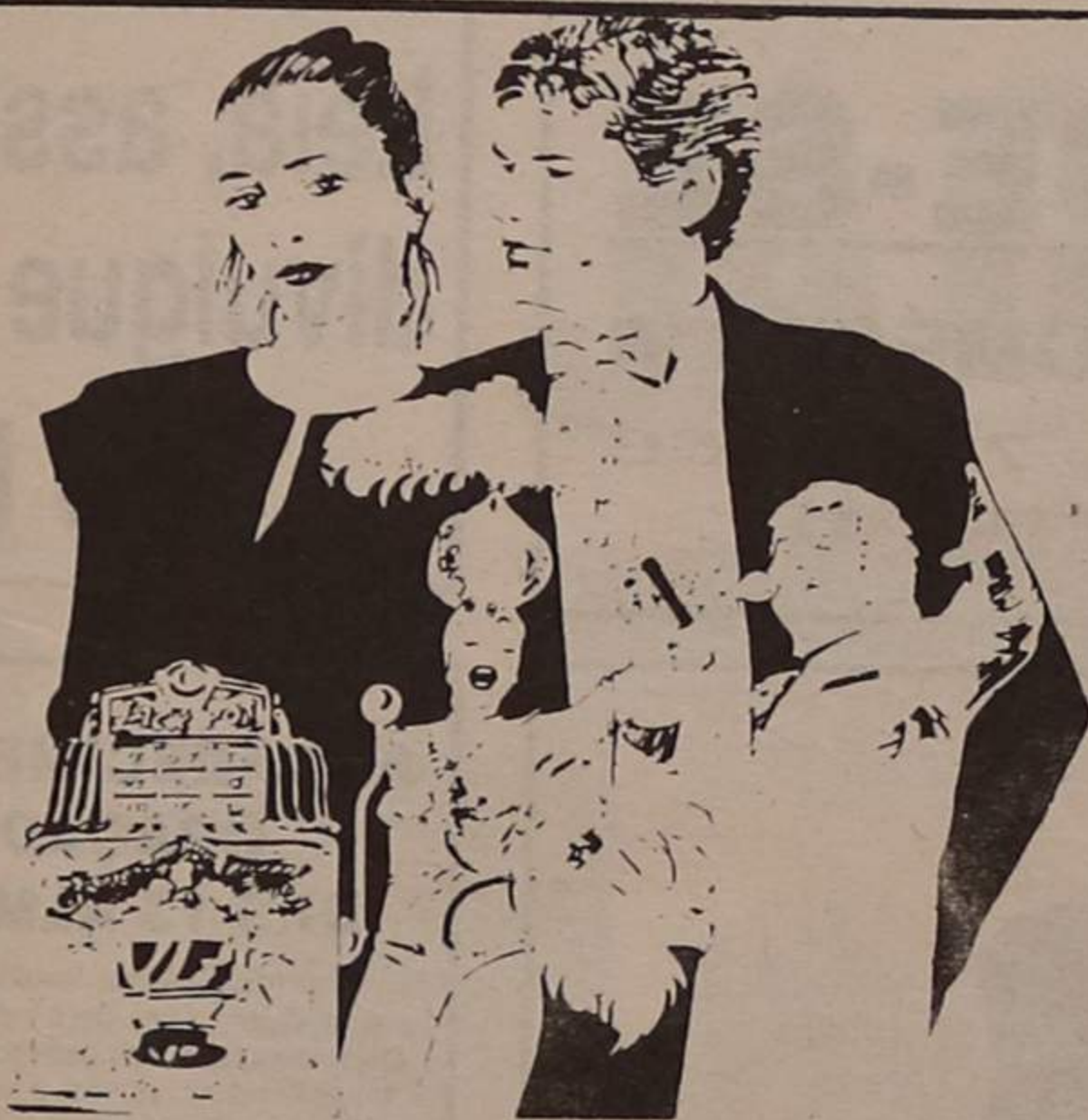
ENTRE ASPAS

«A feira de revenda de Espinho (...) mudou-se definitivamente para Esmoriz» - «O Primeiro de Janeiro».

«O porta-voz de uma comissão ah-hoc dos revendedores afirmou que futuramente vão ter em Esmoriz melhores condições do que em Espinho» - idem.

«Os vendedores de frutas e legumes também não estão

satisfeitos. Eram eles quem ocupavam o recinto onde vai ficar o tribunal e foram transferidos para sul, para o local onde tinha lugar a feira da revenda. O facto de o local não ser arborizado prejudica o estado de conservação dos produtos que, por exemplo, com o sol se deterioram com mais facilidade» - idem.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO SOLVERDE ESPINHO

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

IRMÃOS
IN
NETO

IRMÃOS NETO - CONSTRUÇÕES LDA.

COMPRA, VENDA, CONSTRUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

A SUA SOLUÇÃO IMOBILIÁRIA

EM PORTUGAL: Rua 23, n.º 174-2 AH (Ed. São Pedro) - Tels. 724649 - 725343 (Espinho)

NO BRASIL: Rua Senador Dantas, n.º 117 - Gr. 441 - Tels. 220-2336 - 220-7286 - RJ.

AEROSOLTUR
VIAGENS E TURISMO

Desejamos a todos os nossos estimados clientes Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

RUA 26, N.º 667
TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316-ARSOL
4500 ESPINHO

INVESTIFE
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E FINANÇAS, S.A.

COMPRA E VENDA de Terrenos e Propriedades

4539 Mozelos

Telefone: 7643286

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FELIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa **ALVES RIBEIRO**
TORREFACTOR DE CAFÉ
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19, N.º 294 * ESPINHO

SOS PARA A AMAZÓNIA

A situação da Amazônia brasileira, grande parte daquilo que os ecologistas chamam «o último pulmão do globo», é deveras dramática, não apenas sob o ponto de vista do ambiente, mas também em termos de problemas sociais, económicos e políticos.

Os factores, responsáveis por esta lamentável espoliação são acima de tudo a indústria agro-pecuária e madeireira, os altíssimos interesses mineiros ligados à construção de gigantescas barragens e infra-estruturas para a indústria extractiva, os interesses fiscais das multinacionais, sobretudo japonesas, que exigem uma emigração desordenada e massificada dos sem-trabalho e sem-terra de todos os cantos do Brasil.

São estes, na realidade, os ingredientes clássicos e já conhecidos dos famosos «planos de desenvolvimento» que o Governo brasileiro vem experimentando há largos anos em todas as regiões do Brasil, com resultados catastróficos para o país.

O novo instrumento para saquear a Amazônia chama-se *Projecto Calha Norte*, um plano anticonstitucional, preparado pelos militares entre o fim de 1985 e os primeiros meses de 1986. Consiste o projecto na ocupação militar de uma faixa de fronteira de 6400 Km de comprimento e 150 de largura, na fronteira com a Colômbia, Venezuela e Guiana, na qual serão construídos aeroportos, instalações militares e infra-estruturas para famílias dos militares e se praticará a extração mineira, utilizando como mão-de-obra os índios (cerca de 100.000).

Calha Norte é a edição moderna das conquistas iniciadas há 500 anos, que levaram ao genocídio de cinco

milhões de índios, à destruição de 90 por cento das florestas do sul do país, à espoliação dos recursos naturais, à exploração desumana da mão-de-obra, à miséria crónica da maior parte dos brasileiros.

A Amazônia é a última e talvez a maior reserva ecológica mundial, e qualquer intervenção *selvagem* provocará na área efeitos catastróficos, nos povos indígenas dizimação, e no conjunto do meio ambiente devastação, com alcance directo ou indirecto, a curta ou longa distância, no equilíbrio do nosso planeta.

Com o intuito de chamar a atenção para este desumano e insensato programa do Governo, em jeito também de interpelação à pastoral das várias comunidades eclesiais e da Igreja em geral, realizou-se em Roma, no ano passado, de 13 a 17 de Julho, um simpósio patrocinado pelo CEIAL (Centro Eclesial Italiano para a América Latina). Aberto a todos os agentes pastorais, e não só, presentes na Amazônia, o seminário procurou, durante quatro dias, perceber, ilustrar e fazer compreender o que está para passar-se nesta zona do mundo. A área geográfica sobre que mais caíram as atenções foi exactamente a Região Norte I (segundo a divisão eclesiástica), a qual compreende a Amazônia propriamente dita, o Acre, a Rondônia, Roraima e parte do Mato Grosso.

Procedendo à análise da realidade, os participantes deram-se conta de que nesta região da Terra se concentram as mais dramáticas contradições do mundo de hoje. A Amazônia é sinal emblemático do Terceiro Mundo, e sinal dramático do negativo desenvolvimento humano imposto pelo Norte-Sul.

PRIMEIRO DE DEZEMBRO

■ ROSALINA CALDAS LOPES

Para a alma portuguesa e para todos aqueles que têm a noção da palavra Pátria, esta data é sempre um grito de Vitória e de liberdade. É, nos tempos conturbados que se atravessam e para os nossos vindouros, um hino e uma esperança, um alto exemplo e uma consoladora alegria.

Foi sob o jugo dos espanhóis que os portugueses viveram sessenta anos de escravidão, sessenta anos de opressão e miséria, pois um povo só é povo quando se pode afirmar como tal.

Os ventos da História estão soprando em benefício daqueles que, preferindo a morte à vida de escravos, se estão levantando para um grito sobre-humano, acordarem e ganharem forças para poderem gritar: LIBERDADE!

Foram sessenta anos de abatimento e de opressão, mas as energias do povo português ainda tiveram, apesar de abatidas e aniquiladas, a força bastante, aquela força que nos levou através do «Mar Tenebroso», para, em certa manhã gloriosa do dia 1.º de Dezembro de 1640, vir para a rua aos gritos clamorosos de: Liberdade! Pôr termo à tirania e ao vilipêndio, que, não bastaram para destroçar as energias duma grei que em tantos rasgos de heroicidade, firmou o seu domínio em todos os mares e continentes.

Tal como os povos que hoje lutam contra os seus opressores não houve algemas que lhe ligassem os pulsos, nem tradições que lhe minguassem os esforços, nem dias de desalento que lhe amortecessem o ânimo.

Sob essa tirania, a opressão tripudiou sobre o sono «letárgico» dos portugueses de antanho. Esse megéira julgou-se senhora absoluta em uma terra de escravos. Sobre essa letargia sorria triunfante a opressão, mas os braços que jaziam inertes, ergueram-se num todo, quais hércules indomáveis para a vingança e para a vitória. A voz do povo português que parecia estrangulada, ergueu-se para bradar mais forte e mais alto a palavra: Liberdade! Liberdade!

E, em todos, a mesma aspiração patriótica, oferecendo a vida para esse bem precioso. Todos se levantaram, sublimes de coragem para a redução, para o levantamento de uma Pátria Nova, respeitada e livre.

Era a alma sonhadora e imortal dos DESCOBRIMENTOS e CONQUISTAS, ressuscitando, indomável e gloriosa.

Nas escolas do «antigamente», comemorava-se esta data como um alto valor e exemplo cívico.

Hoje devia comemorar-se para fazer «entrar» nos peitos desiludidos, a Fé inabalável no futuro, e na nossa INDEPENDÊNCIA.

A madrugada serena e límpida de 1 de DEZEMBRO de 1640, traduz o espírito de um povo que pode esquecer e sonhar, embalado muitas vezes por indiferença e desalento, mas que tem no amor da terra em que nasceu, e onde quer ser livre, a afirmação da sua vitalidade, a crença da sua força, e dos seus direitos no futuro.

VIVA O 1.º DE DEZEMBRO DE 1640!

VIVA PORTUGAL!

L.P.P.S.

O QUE É A PROFILAXIA

A profilaxia constitui um capítulo de higiene e tem por objectivo evitar a doença. Pode ser tomada em dois sentidos: no sentido individual e no sentido social.

Tomada no sentido individual, significa o conjunto de regras que devemos utilizar para conservar uma boa saúde, tanto sob o ponto de vista físico, como sob o ponto de vista mental. A profilaxia social procura, por sua vez, contribuir para a realização de uma sociedade mais feliz, mais justa, mais equitativa, numa palavra, mais sã.

A profilaxia individual e a profilaxia social são dois conceitos intimamente ligados.

A primeira tem por base a criação de hábitos individuais, como os relativos à higiene do corpo, tomar banho frequentemente, usar roupa limpa, lavar as mãos antes das refeições e os dentes, depois des-

tas, etc. Um dos hábitos mais nocivos e mais frequentes é o de escarrar para o chão; os bacilos que muitas vezes um escarro contém podem constituir uma fonte de contaminação, das mais diversas e perigosas doenças.

Fazem parte de uma autêntica profilaxia social os cuidados que se devem ter com a alimentação; esta deve ser regrada e deve evitar o abuso do álcool e do sal. A droga e o tabaco constituem fontes de perigosas doenças, contrárias a uma saúde perfeita.

A leitura de bons livros, a música, os bons espectáculos, a prática de desportos saudáveis, também muito contribuem para o bem estar físico e mental. Já os antigos diziam: «não há corpo são sem um espírito são».

A profilaxia individual não preserva apenas a saúde daqueles que a praticam, mas também a de todos os outros que com ela convivem.

E a profilaxia social? Visa o velar pelo bem estar da sociedade, combatendo o que é contrário aos superiores interesses do povo, isto é, da colectividade.

Combater os «mixordeiros», que procuram enriquecer desonestamente, adulterando os géneros alimentares, os que exploram o trabalho alheio, os que exploram os instintos inferiores do indivíduo, todos aqueles que visam o interesse próprio sem ter em conta que ele apenas é justo na medida em que respeita o interesse colectivo.

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  Pá velha

BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

Boas festas e muita doçura

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23 - Telef.
722514
ESPINHO

E agora... galardoado com o
IX TROFÉU
INTERNACIONAL
AO PRESTÍGIO
COMERCIAL 1989



OFERECE-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA

Contactar telef. 7648766
(a qualquer hora)

Leia, assine
divulgue

« DE »

AGRADECIMENTO ORAÇÃO DAS 13 ALMAS

Ó minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus, atendei o meu pedido, minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou de seu santo corpo, atendei o meu pedido; minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, pelas lágrimas que Jesus derramou dos seus sagrados olhos, atendei o meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa protecção me cubra, que Vossos braços me guardem no Vosso Coração e me proteja com Vossos olhos. Ó Deus de bondade, vós sois o meu advogado na vida e na morte, peço que atendeis o meu pedido e me livreis dos males, dá-me sorte na vida, segue meus inimigos, que os olhos do mal não me vejam, cortai a força dos meus inimigos e atendei o meu pedido. Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, se me fizerdes alcançar esta graça (pede-se a graça), ficarei devoto de Vós e mandarei publicar esta oração. — J. O. F.



VISITE-NOS e prove as nossas
Especialidades
CACHITOS, HAMBURGUERS,
CACHORROS À (TREVO),
BATIDOS, SUMOS, ETC.

TREVO o seu ponto de encontro
Reserve já o seu PÃO DE JAMON para o seu NATAL e ANO NOVO



GAIA

**OS PREÇOS
CONTINENTE
JÁ CHEGARAM!**



**SENSACIONAL SORTEIO
DE INAUGURAÇÃO**

- 5 CITROËN 1 BX 14 RE, 2 BX 11 RE e 2 AX 11 RE
- 1 serviço de louça da VISTA ALEGRE
- 1 motorizada HONDA VISION
- 1 VIAGEM A HOLANDA para duas pessoas
- Motorizadas, Videos, Televisores, Máquinas Fotográficas, Hi-Fi, Máquinas de Lavar Roupas, Frigoríficos, Micro-Ondas, Leitores de Compact Disc e Bicicletas

MODELO CONTINENTE

HIPERMERCADO GAIA

SONAE

DISTRIBUIÇÃO

PODE SER
ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Cidade

Turno B – quinta-feira, Santos, Rua 19, n.º 263; sexta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319; sábado, Higiene, Rua 19, n.º 293; domingo, Grande Farmácia, Rua 62, n.º 457; segunda-feira, Teixeira, Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8; terça-feira, Santos, Rua 19, n.º 263; quarta-feira, Paiva, Rua 19, n.º 319.

Freguesias

ANTA – «Farmácia de Anta», Estrada de Anta, telef. 721109 □ **PARAMOS** «Machado», estrada 109, telef. 726388 □ **SILVALDE** «Conceição Barreiros», telef. 720278.

TELEFONES ÚTEIS

Cidade

Câmara Municipal, 720020 e 721800, □ Junta de Espinho, 724418, □ Registo Civil,

720599, □ Tribunal Judicial, 722351, □ Correios, 720335, □ Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005, Bombeiros Voluntários Espinhenses, 720042, □ Hospital, 720327 e 721141, □ Polícia de Segurança Pública, 720038, □ Guarda Nacional Republicana, 720035, □ Rádio-táxis Costa Verde, 720118, □ Rádio-táxis Unidos, 722232, □ Táxis do Largo da Graciosa, 720010, □ Táxis do Largo José Salvador, 723167, □ Repartição de Finanças, 720750, Jornal «Defesa de Espinho» e agência de publicidade «Empes», 721525, □ Centro de Saúde, 721167, □ Extensão de Saúde da Rua 31, 720664.

Freguesias

Anta – Junta de Freguesia, 726453, □ Extensão de Saúde, 725810, □ Paróquia, 720315. **Paramos** – Junta de Freguesia, 722710, □ Paróquia, 722059, □ Centro Social, 722005. **Guetim** – Junta de Freguesia, 724226, Paróquia, 723478. **Silvalde** – Junta de Freguesia, 724017, □ Paróquia, 722026, Unidade de Saúde de Silvalde, 723642, □ Unidade de Saúde da Marinha, 723101.

TRANSPORTES

Comboios

Para Aveiro (travias) – 5.27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 6.29 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 7.15 * 8.15 * 9.34 * 11.02 * 11.52 *

12.41 * 13.15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 14.08 * 15.31 * 15.40 * 17.15 * 17.58 * 18.14 (não há aos sábados) * 18.43 * 19.27 * 20.02 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados) * 20.25 * 21.34 * 22.35 * 1.09 *.

Para o Porto (travias) – 5.46 * 6.51 * 7.28, 7.39 e 8.10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais) * 8.47 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 9.35 * 11.13 * 12.10 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 13.00 * 13.19 * 14.54 * 16.27 * 16.47 * 18.01 * 18.41 * 18.56 (não há aos sábados) * 19.55 * 20.44 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais) * 21.31 (não há aos sábados) * 22.15 *.

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a) * 9.30 * 12.35 a) * 14.10 * 16.00 a) * 17.35 * 18.35 * 19.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a) * 9.00 * 12.35 a) * 13.40 * 15.30 a) * 17.05 * 18.05 * 19.10 * 20.10.

a) Não se efectua aos domingos e feriados

DIVERSOS

O drama por detrás do negócio DROGA OU MORTE

■ GUILHERME
SASININI (*)

Quase toda a cocaína que se consome no mundo é controlada pelos traficantes sul-americanos. Conseguirá o governo de Bogotá acabar com o superpoder dos senhores da droga?

Os traficantes colombianos de narcóticos, que controlam cerca de oitenta por cento das exportações mundiais de cocaína, iniciaram a sua campanha eleitoral matando primeiramente o coronel Waldemar Franklim Quintero, chefe da polícia de Medellín, depois o senador Luís Carlos Galán, candidato liberal às eleições presidenciais colombianas, que irão ter lugar no próximo mês de Maio. O senador Galán, antes de cair sob as rajadas dos seus assassinos, tinha anunciado no parlamento de Bogotá que, se fosse eleito em substituição do actual presidente Virgílio Barco, iria desencadear uma luta sem tréguas contra os senhores do «cartel de Medellín», ou seja, o grupo de supertraficantes, entre os quais Pablo Escobar Gaviria, que há vários anos gerem a produção, a colheita e a venda da grande maioria da cocaína que se consome em todo o mundo.

Os «boss» do «cartel de Medellín» (assim chamado devido ao nome da cidade onde, há alguns anos, os traficantes de narcóticos criaram esta espécie de multinacional da droga) controlam, de facto, os aparelhos de Estado dos três países produtores de coca: Colômbia, Peru e Bolívia, possuindo também grandes plantações no Brasil, que viu inscrito recentemente o seu nome como o quarto país produtor de droga.

Na Colômbia, o poder dos traficantes chegou a tal nível que, em meados de Agosto, 4500 magistrados colombianos decidiram apresentar em massa a sua demissão, como sinal de desconfiança nas au-

toridades do seu país, que deveriam garantir a sua segurança.

Nos primeiros seis meses deste ano, na Colômbia, foram assassinadas 13 mil pessoas, sendo na maioria magistrados, polícias, homem políticos e jornalistas. Em 1988 os homicídios foram mais de 20 mil. Segundo o diário «O século» de Bogotá, cada dia são mortas na Colômbia 68 pessoas, por obra dos esquadrões para militares, que agem às ordens dos traficantes da droga. Desde Janeiro último foram sequestradas 430 pessoas e foram perpetrados 400 atentados bombistas.

Até mesmo alguns grupos de guerrilheiros de esquerda, como o «M19», as «FARC» (Forças Armadas Revolucionárias Colombianas), o «ELP» (Exército de Libertação Popular), e o «ELN» (Exército de Libertação Nacional), perante tal situação anunciaram um cessar-fogo unilateral, a fim de permitir ao exército colombiano usar de toda a sua força e capacidade na luta contra os grupos de traficantes. Na Colômbia, contudo, existem 120 grupos de guerrilheiros, muitos dos quais têm como única «ideologia» o dinheiro que é ganho através da cocaína.

Nas residências dos «senhores de Medellín» entram anualmente, pelo menos, três biliões de dólares. Quantidade que pode pecar por defeito, porque nela não está incluído, por exemplo, quanto ganham os traficantes peruanos, bolivianos e brasileiros, que estão sempre sob as ordens de Pablo Escobar Gaviria e dos seus homens. O problema da cocaína tornou-se hoje de tal modo grave que o presidente Bush propôs enviar para a Colômbia contingentes de «marines» e «barretes verdes», mas o presidente Virgílio Barco recusou a oferta da Casa Branca, com um «não, muito obrigado!». Deste modo manifestava também a opinião que prevalece no seu país, ou seja, que uma intervenção militar americana seria considerada

como uma interferência e iria ferir o orgulho patriótico dos colombianos.

O governo de Bogotá concedeu, no entanto, a extradição para os Estados Unidos de Eduardo Martínez Romero, «o ministro das finanças» do «cartel de Medellín», detido a 20 de Agosto último em Toluca, uma pequena cidade situada a 60 Km de Bogotá. Os Estados Unidos, de facto, reivindicam há já algum tempo, o direito de julgar, dentro das próprias fronteiras, os traficantes, processo que o Governo colombiano tinha considerado inconstitucional, tanto que desde 1987 se recusava a aceitar os pedidos de extradição. Os traficantes sul-americanos temem, mais que qualquer outra coisa, ir parar às prisões dos Estados Unidos, porque sabem de antemão que aí ficarão, provavelmente, para o resto das suas vidas. Com efeito, Carlos Lebeder, um outro «boss» do «cartel de Medellín», detido em Fevereiro de 1987, encontrase numa prisão da Florida, condenado a prisão perpétua e 135 anos de prisão suplementar, sem possibilidade de pedir qualquer redução da pena por motivos de boa conduta.

A detenção dos dois «boss» não criou, no entanto, grandes problemas ao superpoder dos senhores da droga colombianos, que informaram dispor de riqueza suficiente para equilibrar no espaço de vinte e quatro horas as finanças da Colômbia, Bolívia e Peru, pagando totalmente a dívida externa destes três países. Não podemos permitir a continuação de uma tal arrogância, declarou Jhn Sununu, chefe de gabinete da Casa Branca, anunciando que os Estados Unidos se preparam para lançar um plano antidroga que irá custar 8 biliões de dólares (mais de 60 biliões de patacas). Uma verba imponente, mas há quem afirme que tudo isso não trará grandes resultados, se antes disso não forem destruídas as plantações de cocaína.

(*) Jornalista de «Famiglia Cristiana»

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

ENTRE O MAR E A SERRA

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS, NO CENTRO DE ESPINHO O PRIVILÉGIO DO LUGAR, A FORMA DE CONSTRUIR DO PRAZER DE HABITAR.

O CUIDADO COLOCADO NA CONSTRUÇÃO, A QUALIDADE DOS MATERIAIS UTILIZADOS E O NÍVEL ALÇANÇADO JUSTIFICAM O INVESTIMENTO NO LOCAL.



PAREDES DUPLAS C/ ISOLAMENTO EM POLIURETANO, AQUECIMENTO, JANELAS DUPLAS, TODOS OS ANDARES C/ GARAGEM E ARRUMOS.

VENHA AO EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS VERÁ QUE VALE A PENA.



INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS

GRUPO M. VIOLAS

ANDARES T2, T3 E T3 + 1

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE VENDAS NO LOCAL OU PELO TELEFONE 724890 DE SEGUNDA A SÁBADO ESPINHO RUAS 8, 10, 25, E 27

«ESPINHO NA PRIMEIRA DIVISÃO TORNARÁ FUTEBOL NACIONAL MAIS RICO»

- Considera Teixeira

O seu nome é Fernando Luís Teixeira, tem 30 anos e nasceu no dia 2 de Agosto.

Nascido em Angola, mais propriamente em Henrique Carvalho, passou por clubes como o Estoril Praia - onde começou a jogar -, Benfica, Portimonense e Louletano.

Teixeirinha, antes de ser jogador de futebol, pensava seguir um curso de Gestão de Empresas.

O Futebol levou-o a deixar o antigo sétimo ano.

Teixeirinha tinha acabado de chegar de Angola e logo os seus amigos o convidavam para jogar nos juniores do Estoril.

Com 16 anos, já jogava pelos seniores e o primeiro encontro foi o Boavista-Estoril.

«Apesar de ter gostado de estar no Benfica, o Portimonense foi o clube que mais me marcou onde consegui atingir as competições europeias.»

Teixeirinha foi um dos atletas portugueses que conseguiu mais internacionalizações, 34, na categoria de júnior e foi 18 vezes capitão da selecção nacional desta categoria e participou no Campeonato da Europa na Polónia.

Ao que parece foi a Polónia que trouxe uma má recordação a este jogador.

«Quando fui representar a selecção nacional, depois de ter marcado um golo, tive uma lesão na virilha que me levou a ficar parado durante 20 dias. Esta foi, felizmente, a única lesão da minha vida.»

A boa recordação da sua vida foi, de todas destacada, o



Teixeirinha é o jogador que mais internacionalizações tem como júnior (34) e foi 18 vezes capitão da selecção nacional.

primeiro encontro da Taça UEFA.

«Nunca tinha jogado em competições europeias e lo-

go no primeiro encontro frente ao Partizan de Belgrado, vencemos por 1-0. A juntar todas as recordações que o futebol me tem dado e a possibilidade de conhecer quase toda a Europa».

- Uma questão que se impunha era saber como apareceu o diminutivo do seu nome?

«O Teixeira aparece pelo carinho que os directores tinham para comigo e talvez pela baixa estatura que tenho.»

Teixeirinha define-se como um homem «que gosta de respeitar tudo e todos, simples, humilde. Tenho um enorme prazer em andar satisfeito mesmo nas alturas más».

O jogador «tigre» é casado há nove anos e pela primeira vez está longe de sua esposa.

«É a única tristeza que trago. Não posso partilhar tão longe o calor que ela me pode dispensar - não pode cá estar, por razões de ordem profissional.»

Teixeirinha veio para Espinho e, para ele, «esta foi uma nova etapa» na sua vida.

«A minha vinda para o Norte veio marcar uma nova

etapa da minha vida. Nunca tinha integrado uma equipa do Norte.

«Não estou decepcionado. Os nortenhos são muito simpáticos e amáveis. Já tinha notado estas características no povo do norte quando vinha cá jogar».

Mas a principal causa da sua vinda para a cidade, «foi o ambicioso projecto do Sporting Clube de Espinho».

Para Teixeira, o momento actual de Espinho «vem provar a capacidade de um jogador, que hoje é o treinador».

«Com as vitórias que temos conseguido, tudo se torna mais fácil e aqui nós, os jogadores, sentimos o prazer de jogo a jogo em alcançar aquilo que no fundo nos é exigido pela massa associativa, direcção e futebol nacional, que certamente se tornará mais rico com o Sporting de Espinho na primeira divisão». Para este jogador que, pelo que temos visto durante os jogos, é de uma correcção extraordinária, não tivesse sido 18 vezes capi-

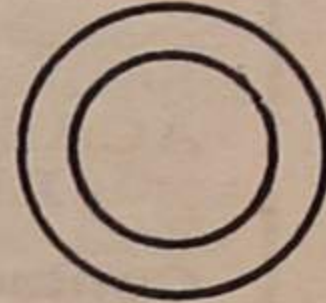
tão da selecção nacional júnior, o futuro do Espinho «só a Deus pertence porque nós de semana a semana demonstramos o nosso valor, a alegria e o prazer de vencermos domingo a domingo».

Teixeirinha não se esqueceu de deixar através do nosso jornal «uma saudação muito especial à Federação Portuguesa de Futebol, que agora tem um novo presidente».

«Particularmente faço votos para que eles consigam levar o futebol para o melhor caminho. Os profissionais portugueses merecem, que a Federação lhes dê alegrias».

«Espero que venham as estruturas e condições para que se possa trabalhar melhor. Temos de levar o nome de Portugal a nível de selecções para que todos os portugueses se sintam satisfeitos de modo a respeitarem mais o jogador de futebol que ao fim e ao cabo é o que tem faltado, tanto como atleta e homem».

□ MANUEL PROENÇA



DESPORTO

ÁGUIAS DE ANTA EM ASSEMBLEIA

O Clube Desportivo e Cultural dos Águias da Quinta - Anta vai realizar uma Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Dezembro, às 18 horas.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1 - Apresentação do relatório e contas de 88/89.
- 2 - Meia hora para tratar de assuntos de interesse do clube.
- 3 - Diversos.

MAGOS HOMENAGEIAM FERNANDO FERNANDES

Os Magos Futebol Clube de Anta vão realizar uma festa de homenagem ao atleta Fernando Fernandes, amanhã, sexta-feira.

Eis o programa dos festejos:

Jogo intersócios, às 9 horas; Olímpico AC-Magos, às 10.30; Jantar-convívio, às 19.30.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 49/89, relativo a 10 de Dezembro de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

Rio Ave-Benfica	2
Famalicao-Boavista	2
Belenenses-Espinho	2
Caldas-Braga	2
Silves-Feirense	2
Vila Real-Portimonense	2
Santacombadense-Penafiel	2
Salgueiros-Tirsense	1
O. Moscovide- U. Leiria	X
Odivelas-Farense	2
Mortágua-Gil Vicente	X
B. C. Branco-Freamunde	1
Quimigal-Paredes	1

Maria da Graça

CABELEIREIROS

Agora com novo salão na cidade de Espinho.

As mais modernas técnicas de corte e penteados para Homem e Senhora.

Acompanhado pela parte estética.

Convida toda a população a estar presente na Inauguração no dia 1/12.

Visitem-nos no ângulo na Rua 19 com a Rua 32
(Prédios amarelos abaixo do Forno de Espinho)

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO ZONA CENTRO

ÁGUA A MAIS PARA JOGAR FUTEBOL

— Considera o técnico «tigre»

NAS CABINAS

O técnico do Sporting Clube de Espinho, no comentário ao encontro frente ao Benfica de Castelo Branco, queixava-se principalmente do mau estado do terreno.

«O Espinho jogou para ganhar, como tem feito até agora, simplesmente foi impossível num campo novo e com a agravante de estar encharcado. Acho que era água a mais para se jogar futebol.

«Penso que o Espinho poderia ter ganho. A bravura das duas equipas levou a que o empate sem golos fosse o resultado mais justo. Não houve condições para se fazer uma jogada. As situações de perigo foram todas de bola parada.»

Beneficiando da derrota do Salgueiros (mais directo adversário e também candidato ao título), o Espinho ficou a três pontos da turma salgueiristas.

Relativamente aos adversários mais directos, Amândio diz que «é sempre bom eles perderem.

«Nós temos de estar mentalizados para ganhar.

«Já fizemos sete pontos positivos fora de casa e penso que estão reunidas todas as condições para fazermos mais cinco ou seis nesta primeira volta.

«Se conseguirmos fazer esses pontos e se vencermos todos os jogos em casa, estou convencido que seremos os campeões.

«Para isso, os jogadores têm de correr como fizeram em Castelo Branco.

«Fiquei bastante admirado com o comportamento de alguns jogadores porque nunca pensei que se adaptassem a um terreno com aque-

las condições. Notei neles uma bravura. Correram e lutaram como se fossem jogadores menos dotados tecnicamente, como é o caso do Ado, Aziz, Ivan, etc. Estes jogadores, em princípio, têm de estar preparados para jogar em campos mais bem tratados, para desenvolverem o seu futebol.»

O técnico espinhense continua um pouco decepcionado com a actuação dos árbitros.

Nesta arbitragem, só me tenho de queixar de dois factores:

«Os cartões amarelos e uma jogada, já praticamente no final, que dava uma grande penalidade ao Espinho.

«O árbitro não soube diferenciar as faltas provocadas pelo mau estado do terreno. Penso, portanto, que não deveriam ser punidas com o cartão amarelo.

«No final do jogo, e penso que o guardaredes do Benfica de Castelo Branco tivesse intenção de o fazer, houve uma clara grande penalidade sobre o Ivan.

«Penso que se esta falta fosse dentro da nossa área, pelo procedimento que o senhor Jorge Coroado teve ao longo do jogo, teria marcado grande penalidade contra nós.

«Já não se marca um «penalty» a favor do Sporting Clube de Espinho desde que começou o campeonato.»

Para o próximo encontro, frente à turma do Oliveirense, Amândio continua confiante.

«O Espinho é o favorito. «Vamos lutar para ganhar mas, para nós, todos os adversários são difíceis e no final do jogo fazemos as contas.

«A vontade de vencer é enorme».

UM PONTO EM VEZ DE DOIS

— O azar dos «tigres»

Não houve golos, mas não faltaram oportunidades para que eles fossem marcados numa e noutra balizas.

Mesmo que do exterior não houvessem sido registadas essas oportunidades, não foi difícil conservar na memória qual das equipas disfrutou de maior número. E essa foi precisamente a do Sporting de Espinho.

Com efeito, os «tigres» justificaram perfeitamente a vantagem de um ou dois golos. Não o conseguiram por manifesto azar.

A grande oportunidade não foi aproveitada por Rui Filipe, aos 61 minutos, num período em que as duas turmas davam indícios de cansaço e até de conformismo pelo resultado.

Já antes (ainda na primeira parte), Nelo, primeiro e Aziz,

depois, também erraram o alvo. Foram duas belas jogadas que eram dignas de melhor sorte.

Não se deve esquecer que o Benfica de Castelo Branco poderia ter feito, igualmente, o golo. Deparou efectivamente com uma boa oportunidade aos 39 minutos, por intermédio de Luís Filipe, que não soube explorar a circunstância de o guarda-matias se encontrar caído no solo.

Se em oportunidades (perdidas) o Sporting de Espinho esteve em vantagem, a sua superioridade técnica foi também evidente. São indubitavelmente duas equipas muito diferentes na concepção de jogo e habilidade individual dos jogadores.

Os «tigres» são melhores um bom pedaço.

B. C. BRANCO, O ESPINHO, O

Jogo no Estádio Municipal de Castelo Branco.

Árbitro: Jorge Coroado, de Lisboa, auxiliado por António Sousa e João Gil.

BENFICA E CASTELO BRANCO: Vítor Alves; Amadeu, Quim Manuel, Rui Melo e Peres; Tozé, Rusiano (Celestino) e Luís Filipe; Dito, Chico e Craveiro (Cobra).

ESPINHO — Matos; Eliseu, Vieira, Kongolo e Nito; Nelo, Aziz (Marco António) e Rui Filipe; Ivan, Ado (Rui Neves) e Vitorino.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Rui Melo, Vítor Alves, Eliseu e Rui Filipe.

Leia e assine «Defesa de Espinho»

RESULTADOS

Académica-Águeda	1-1
Guarda-Mirense	(x)
Ac. Viseu-Caldas	1-0
Lamas-Salgueiros	2-1
Oliv. Bairro-Covilhã	0-0
Benf. C. Branco-Espinho	0-0
Oliveirense-Mangualde	2-1
Peniche-Marialvas	3-2
Leiria-Lousanense	5-0

(x) Adiado devido ao neveiro.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Espinho	8	7	1	0	22	4	15
Salgueiros	8	5	2	1	19	7	12
Leiria	8	4	3	1	15	5	11
Académica	8	4	2	2	16	12	10
Águeda	8	3	3	2	9	7	9
Benf. C. Branco	8	3	3	2	7	6	9
Mangualde	8	4	0	4	16	15	8
Oliv. Bairro	8	2	4	2	7	10	8
Ac. Viseu	8	3	1	4	13	14	7
Covilhã	8	3	1	4	10	12	7
Caldas	8	3	1	4	6	17	7
Lousanense	7	2	2	3	6	13	6
Peniche	6	2	1	3	7	10	5
Guarda	7	2	1	4	5	8	5
Mirense	7	1	3	3	9	12	5
Marialvas	8	1	3	4	6	10	5
Oliveirense	8	2	1	5	6	11	5
Lamas	7	2	0	5	8	14	4

PRÓXIMA JORNADA

«Espinho-Oliveirense»
Mangualde-Peniche
Marialvas-Leiria
Águeda-Lousanense
Académica-Guarda
Mirense-Ac. Viseu
Caldas-Lamas
Salgueiros-Oliv. Bairro
Covilhã-Benf. C. Branco

MARCADORES

Ivan	10
Aziz	5
Ado	3
N'Kongolo	1
Marcus António	1
Zezé Gomes	1
Vieirinha	1



AMORIM BARATA GARCIA

VENDA DE:
ANTENAS — MATERIAL ELÉCTRICO
ELECTRODOMÉSTICOS
COMPONENTES PARA ELECTRÓNICA

MONTAGENS DE:
ANTENAS INDIVIDUAIS
COLECTIVAS E PARABÓLICAS

REPARAÇÕES EM:
ALTA FIDELIDADE
ELECTRÓNICA GERAL
TELEVISORES A COR E P/B
TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS


Rua 26, n.º 347 — Telef.: Est. 723284 • Res. 7624468 — 4500 ESPINHO

VENDEM-SE EM ESPINHO

T2 — T3

ACABAMENTOS DE 1.ª QUALIDADE.
EM FASE DE ACABAMENTO.

Contactar local: Rua 18 c/ 37 — ESPINHO
ou telef. 721362



COSTA FERREIRA & MARTINS

EXCURSÕES

NATAL • FIM-DE-ANO

- VENEZUELA — Natal e Fim-de-Ano
Várias partidas — reserve com antecedência
- BRASIL — Natal e Fim-de-Ano
Várias partidas — reserve com antecedência
- NATAL NO VALE DO DOURO — 24 a 25 Dezembro
- NATAL NO MINHO — 24 a 25 Dezembro
- NATAL NO RIBATEJO E SERRA DA ESTRELA — 23 a 25 Dezembro
- FIM-DE-ANO, SERRA DA ESTRELA — 30 Dez. a 1 Janeiro
- FIM-DE-ANO, GALIZA — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, BENIDORM — 27 Dez. a 2 Jan.
- FIM-DE-ANO, CANGALHO — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, ALGARVE — 30 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, BADAJOZ — 31 Dez. a 1 Jan.
- FIM-DE-ANO, VALE DO DOURO — 31 Dez. a 1 Janeiro
- CEUTA, DEZEMBRO — CONFIRMADA
- ANDORRA — 8 DEZEMBRO

NÓS OFERECEMOS-LHE O MUNDO

VIAGENS E TURISMO

Rua do Bonjardim, 652 — Telefones 20787-25597
Telex 76764 — 4000 PORTO

OFERTA SENSACIONAL

NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa — Gás — Borracha — e Braçadeira **GALPgás**
valor 4 895\$00)

ROCHA — ELECTRODOMÉSTICOS

TEM PARA SI

MÓVEIS — ELECTRODOMÉSTICOS — TELEVISORES — VÍDEO — ÁUDIO

MONTAGEM DE CALDEIRAS E TERMOACUMULADORES A GÁS
ESTUDOS GRÁTIS PARA INSTALAÇÃO A GÁS

DISTRIBUÍMOS **GALPgás**

EM: ESPINHO — V. N. GAIA — V. DA FEIRA E OVAR

Rua 31, n.º 469 — Telefones: 720325-720977 — 4500 ESPINHO

Vólei

ACADEMISTAS VENCERAM OS «TIGRES» NOVAMENTE

ESPINHO, 2
ACADÉMICA, 3

Tudo parecia fácil. O Espinho aparentemente tinha o encontro na mão, só que os academistas recordaram-se das exibições da passada época.

Os dois primeiros «sets» faziam crer os espectadores que os «tigres» este ano desforravam-se das derrotas da passada época.

Confiança era o estado de espírito da turma, tecnicamente superior aos academistas.

Mas o grande problema do encontro, para os alvi-negros, foi quando a turma do «Mocho» conseguiu unir-se, começou a acertar o bloco e recepção.

Notou-se um descontrolo da

equipa do Espinho, no momento em que a Académica começou a crescer, especialmente no quarto «set», quando os «tigres» decidiram entregar o jogo ao seu adversário. Note-se que os academistas venceram por 15-1.

Neste encontro é de salientar a actuação, de Miguel Soares, João Brenha, Pedro Albuquerque e Edgar Machado.

Actuação pouco brilhante teve o árbitro Jorge Florêncio, que por duas vezes utilizou critérios diferentes no julgamento de faltas semelhantes, e em momentos cruciais do jogo.

SCE - Afonso Mourinho, Carlos Natário, Edgar Machado, Fernando Castro, José Pedrosa, Luís Moreira, Dimitar Di-

mitrov, Jaime Castro, António Pedrosa, Pedro Albuquerque e Kustra Wladislaw.

AAE - Artur Silva, António Barros, Rui Silva, João Neves, Alfredo Santos, Miguel Soares, João Pereira, Gonçalo Henriques, José Alves, Paulo Pereira e Armando Brandão.

Resultado final: 2-3 favorável à Académica (17-15, 15-9, 8-15, 1-15 e 13-15).

Árbitros: Jorge Florêncio e João Arouca.

OUTROS RESULTADOS

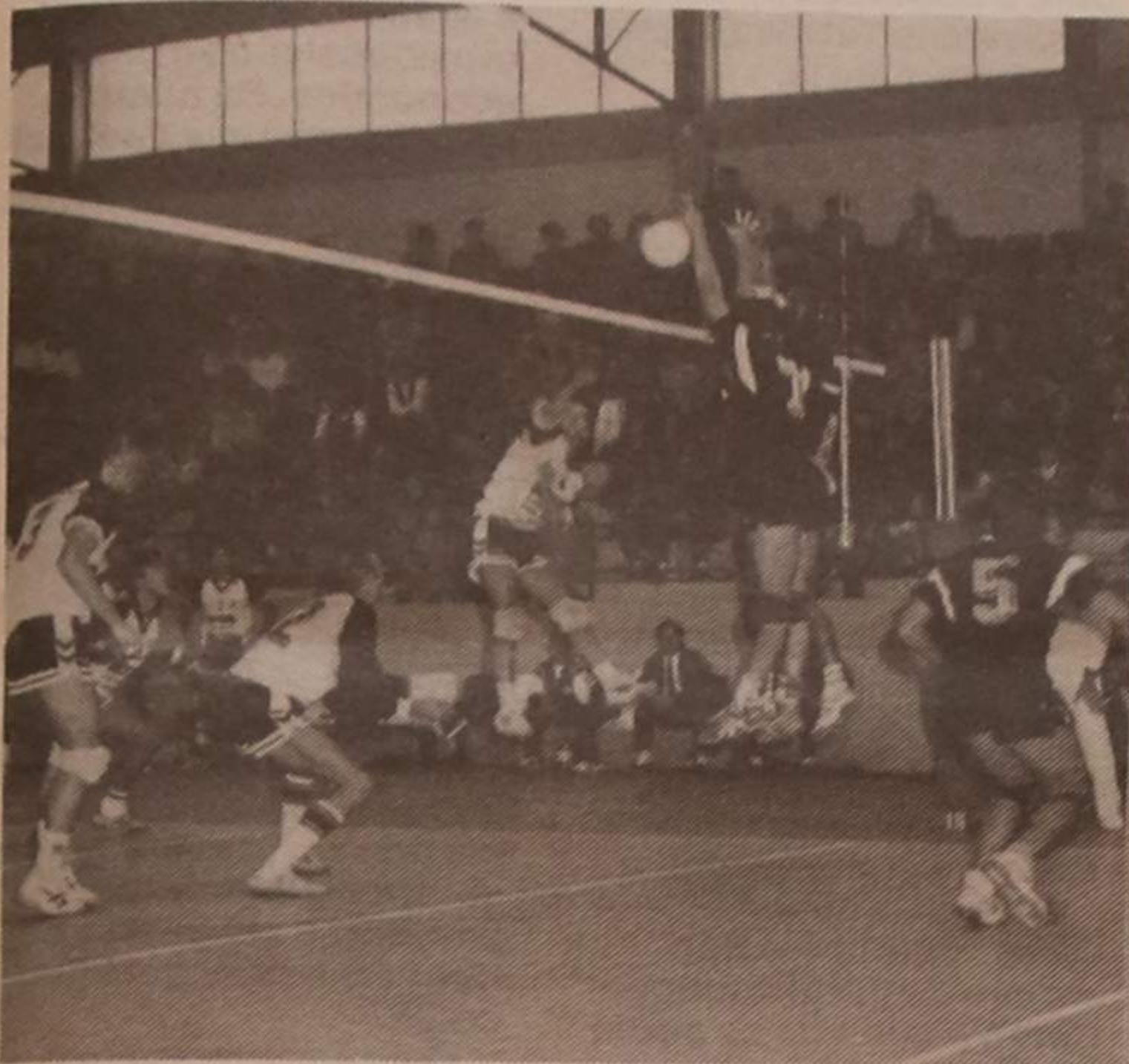
Seniores femininos - SCE, 3 - S.Mamede, 1.

Juniões masculinos - SCE, 3 - AAE, 2.

Juvenis masculinos - SCE «A», 3 - Al. Ovar, 1; SCE «B», 0 - S. Mamede, 3.

Juvenis femininos - SCE, 3 - CDUP, 0

Iniciados masculinos - SCE, 0 - FCP, 3.



Duelo espinhense, vencido pelos academistas. (Foto de José Oliveira)

Andebol

«TIGRES» SEM DERROTAS

Os seniores de andebol do Sporting Clube de Espinho continuam no campeonato nacional da terceira divisão, série «B», sem sofrer qualquer derrota.

Na quinta jornada, ocupam o primeiro lugar, depois de baterem copiosamente a equipa do Leça, por 33-19.

Ao intervalo, a turma liderada pelo professor António Canelas venceu por 17-9.

Jogaram pelo Sporting Clube de Espinho: António Santos,

António Bento, Manuel Pinho, Manuel Mendes, Carlos Pinto, Rui Rocha, João Pereira, António Ferreira, Bruno Pereira, Luís Fernando e Manuel Paiva.

Treinador: António Canelas e Fernando Madureira.

Seccionista: Ernesto Ferreira.

Outros resultados conseguidos pelas equipas mais jovens dos «tigres»:

Iniciados - SCE, 17 - Paroquial, 9.

Esperanças - SCE, 10 - Salgueiros, 29.

Atletismo

PRÉMIO DE NATAL

O Clube Académico de Espinho vai realizar no próximo dia 10 de Dezembro o IV Grande Prémio de Natal em Atletismo.

O Grande Prémio, já com a tradição que vem trazendo ao longo dos anos, é destinado aos vários escalões etários.



resiféria

CONSTRUÇÕES URBANAS, S.A.

* INVESTIMOS EM PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS * CONTACTE-NOS *

DISPOMOS AINDA:

PARQUE - AUTO RESIFÉRIA

RUA 11, N.º 168 ESPINHO

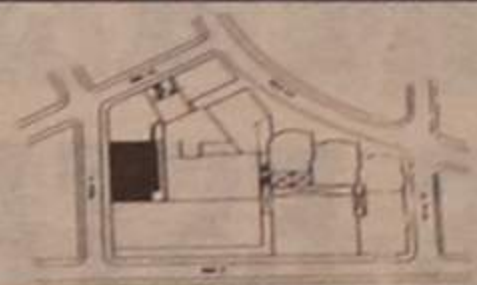
* VISITE-NOS

* NO LOCAL, TODOS OS DIAS

DAS 17 ÀS 19 HORAS, OU

* PELO TELEF. 7648267

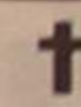
APARTADO 20 - MOZELOS - 4539 LOUROSA CODEX - PORTUGAL

NÉLSON PEREIRA MOUTINHO
DE OLIVEIRA

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família, recordando com profunda saudade o seu ente querido, vêm, por ESTE MEIO, participar que será celebrada missa no dia 3, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem antecipadamente a todos os amigos que queiram participar neste acto religioso.

TERESA FILOMENA PEREIRA
BRANDÃO DE ALMEIDA

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, seus pais, irmãos e restante família participam que será celebrada missa por sua alma, no dia 2, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem antecipadamente a todos os que queiram participar neste piedoso acto.

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

CINEMA

TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, dia 30, às 21.30 horas
OS NOVOS INVASORES - M/12 anos

Sexta-feira, às 24 horas
UMA CRIADA DAS BOAS - M/18 anos

Sábado, dia 2
O DRAGÃO INVENCÍVEL - M/18 anos

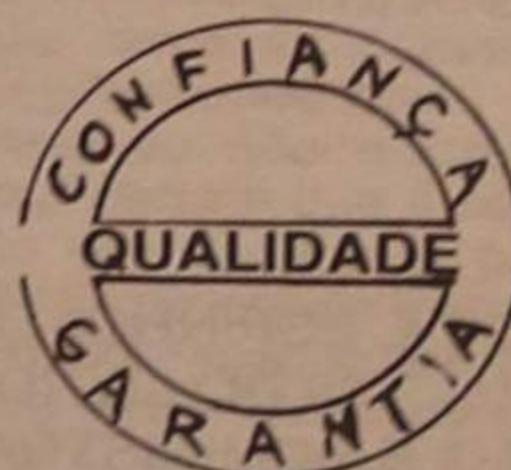
Matinée Infantil
O HOMEM DO BOUTTON WILLOW - Todos

Matinée Infantil
O HOMEM DO BOUTTON WILLOW - Todos

PRAIA
ESMORIZ

APARTAMENTOS

- PAREDES DUPLAS COM ISOLAMENTO (CORTIÇA)
- FOGÃO SALA
- GARAGEM INDIVIDUAL
- CAIXILHARIAS ALTA PROTECÇÃO MARÍTIMA
- ACABAMENTOS DE 1.ª



VISITE-NOS

turisfim, lda

MOZELOS • FEIRA

☎ (02)7641813 - FAX: 7642511

MISERICÓRDIA LANÇA SERVIÇO DE APOIO AO DOMICÍLIO

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no desenvolvimento das suas actividades, acaba de lançar um serviço de apoio ao domicílio, que integra tarefas tão díspares como o funcionamento de refeições, tratamento e lavagem de roupas, limpezas e higiene da casa, limpeza e higiene pessoal dos utentes, etc.

Serviço essencialmente destinado às camadas mais carenciadas da população idosa do concelho de Espinho, nesta sua fase inicial cobrirá apenas a freguesia urbana, sendo já certa a sua posterior extensão às freguesias rurais.

Por outro lado, no seu plano de actividades para o próximo

ano de 1990 está incluído o arranque da construção de um edifício que constituirá a extensão do actual lar de idosos, e destinado ao internamento de acamados profundos.

Trata-se de obra volumosa, mas extremamente importante

pelo que, em momento oportuno, precisará da ajuda e apoio de todos os espinhenses.

VENDA DE NATAL

No próximo dia 8 de Dezembro, pelas 15 horas, terá lugar

no lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho a inauguração de mais uma venda de Natal.

Para venda estarão artigos diversos de artesanato, confeccionados pelos próprios utentes. O produto da venda desti-

na-se a subsidiar actividades de animação e recreação próprias dos utentes.

Espera-se, por isso, a visita de todos durante o período em que tal venda vai decorrer - como dissemos de 8 de De-

zembro em diante e até 6 de Janeiro de 1990.

O horário desta visita é entre as 14 e as 16 horas.

CDU: «VAMOS USAR ESTRATÉGIA DE ATAQUE»

Foi numa conferência de imprensa pouco participada da CDU-Espinho, no passado sábado no salão

da Piscina Municipal, que os três principais candidatos às próximas eleições autárquicas, eng.

Casal Ribeiro, cabeça de lista ao executivo camarário, o número dois dr. Teixeira Lopes e o número um da lista de candidatos à Assembleia Municipal, dr. Jorge Carvalho, divulgaram o essencial das motivações e objectivos da coligação.

Na sua intervenção de fundo o dr. Teixeira Lopes afirmou que a grande novidade em termos de programa a nível nacional seria o aprofundamento dos «direitos dos cidadãos, enquanto autarcas», localmente e no caso presente atendendo às especificidades de Espinho.

— O nosso diagnóstico não é substancialmente diferente — afirmou — do que é feito pelas outras forças políticas envolvidas. A diferença está na nossa disposição de concretizar na prática.

Quanto aos objectivos ideais da CDU, seriam,

para Casal Ribeiro: «É evidente que eu queria ser presidente da Câmara, não por mim, mas por isso ser benéfico para a população». Mas, reconheceu Teixeira Lopes, isso seria, para já, impensável. A coligação espera e isso seria um bom resultado: «Eleger um elemento em Guetim, um vereador para a Câmara, aumentar o número de elementos da A. Municipal e ganhar a Junta de Anta».

— Ambiciosos ou há alguma análise que permita acalantar essas esperanças? — perguntámos.

Começaram por nos dizer que o actual momento é substancialmente diferente do de há quatro anos, tendo Teixeira Lopes rematado:

— A perda de um vereador foi para nós motivo de perplexidade. Como é que que se podia entender face a anteriores resultados...

— Foi por menos 35 votos — lembrou o representante da Rádio Costa Verde.

— Mas este ano não vai aparecer um carismático dr. Lito nem um Fonseca a assumir, de certo modo, uma oposição ao poder económico. Há quatro anos houve uma anormal conjuntura local — continuou.

A terminar, perguntámos ainda:

— Qual vai ser, então, a vossa estratégia para as próximas eleições e em que se baseia?

— De ataque — respondeu o dr. Jorge Carvalho, que acrescentou: Lamentamos os últimos quatro anos perdidos. E concluiu o Dr. Teixeira Lopes: A nossa luta não vai ser contra ninguém ou algum partido em particular, mas contra a governação anterior: a má gestão de que não temos qualquer culpa.

Ouvimos e registámos: A CDU vai passar ao ataque.

CASA DO RETORNADO

DE VELHAS TRADIÇÕES...
COZINHA REGIONAL

O BOM PALADAR PARA OS
BONS APRECIADORES

Agora, diferente e sob a gerência

De: **ANTÓNIO MAGALHÃES**

Especialidades da Casa:

Arroz de Marisco
Bacalhau à Liberdade
Cozido à Portuguesa
Tripas à moda do Porto
Cabrito assado
Chispe à Transmontana

— SERVIÇO À LISTA —

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS



Rua 23 (Esq. Av. 2, junto ao mar) — N.º 22 — Telef. 722580 — 4500 ESPINHO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Nos autos de Execução Sumária n.º 9/88, que pelo 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Espinho, o exequente Banco Português do Atlântico, E.P., com sede na Praça D. João I, n.º 28, Porto, move contra o executado MANUEL CAMPELO GARCIA, casado, industrial, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. da Praia, Edifício Rossio, 4.º Dt.º, Entrada 28, Esmoriz, Ovar, e mulher, Maria Amélia Alves Ferreira Garcia, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste, notificando aquele executado Manuel Campelo Garcia, nos termos do disposto no art.º 838.º do Cód. Proc. Civil, que por despacho de 89.04.10, foi ordenada a penhora sobre bens dos executados, tendo recaído sobre os seguintes bens: «Fracção EH do prédio urbano sito na Av. da Praia, Lugar de Matosinhos, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, destinada a habitação, com entrada pelo n.º 28 e correspondente ao quarto andar direito. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Ovar sob o n.º 00002/041084 — Esmoriz e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2550» e «Fracção A27 do prédio urbano sito na Av. da Praia, Lugar de Matosinhos, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, destinada a estacionamento de um automóvel, situada na cave. Está descrita na Conservatória do Registo Predial de Ovar sob o n.º 00002/111084 — Esmoriz e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 2550», para garantia e pagamento da quantia de um milhão, quinhentos e oitenta e nove mil, oitocentos e sessenta e sete escudos, juros e demais acrescidos legais, até final da Execução, dos quais foi constituído fiel depositário o Sr. Manuel Atanásio dos Reis, casado, residente no Alto do Saboga, Ovar.

Espinho, 89.11.17

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares de Matos Manso
A Escrivã-adjunta,
Maria de Fátima Pequito Lourenço

«Espinhenses»

mínimo
100\$00

A partir de Janeiro de 1990, a quota mínima mensal a cobrar aos Associados dos Bombeiros Voluntários Espinhenses será de cem escudos — decidiu a assembleia geral daquela associação humanitária.

ALMOÇO DE NATAL COM O SECRETÁRIO DE ESTADO

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas convida para o almoço de Natal vários casais que se encontrem no estrangeiro e venham passar a quadra natalícia a Portugal ou que recentemente tenham regressado ao país. Oportunamente será marcada a data e o local do almoço.

As inscrições deverão ser feitas para o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, Avenida Visconde Valmor, 19, 1000 LISBOA, ou na delegação do IAIECP em Aveiro, na Avenida dr. Lourenço Peixinho, 49, 4.º esquerdo, até ao dia de hoje.

SEMANÁRIO REGISTADO

NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37

FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

DEFESA ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE UM MILHÃO E QUARENTA MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES. □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO



Biblioteca da Câmara Municipal de
Espinho

Rua 31-32-Alto do Ex. Colégio

Na. Sra. da Conceição